ANNO XLVII. NUMERO 60. — TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUC

RECIFE, 14 DE MARÇO DD 1871.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem no lamarão o vapor francez *Girond*, trazendo datas de Londres e Madrid 26, e de Lisboa 28 de fevereiro.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas recebidas:

FRANÇA

Paris logo depois da capitulação foi rapidamente provida dos necessarios mantimentos para a sua guarnição; a cidade mantem-se tranquilla.

Reunida a assembléa nacional em Bordéos, e depois de verificados os diplomas dos representantes da França, e tendo-se addiado a verificação dos diplomas de representante conferidos aos principes da casa de Orleans, abrio-se a assembléa no dia 13 estando presentes 300 deputados; adoptando-se a constituição da assembléa constituinte de 1849. O presidente leu uma carta de Garibaldi em que renuncia o seu mandato de representante, que lhe foi conferido por muitos departamentos.

Julio Favre depoz nas mãos da assembléa nacional os poderes do governo provisorio de defeza nacional. O ministerio porém continuaria a funccionar até se constituir novo governo.

Julio Favre pedio permissão para voltar á Paris para negociar o prolongamento do armisticio. O seu discurso foi vivamente applaudido.

Quando o presidente ia levantar a sessão pedio Garibaldi a palavra, mas foi tal o motim e agitação que houve na assembléa que o presidente levantou a sessão

Garibaldi pedio tambem a sua demissão de commandante do exercito dos Voges. Foi acceita, agradecendo-lhe os seus serviços á França e á republica.

O armisticio foi prolongado por mais uma semana, tendo por condição a capitulação de Belffort, concedendo-se porém á sua guarnição, em numero de doze mil homens, sahir com as honras da guerra. O armisticio terminaria em 26 de fevereiro, á meia noute e comprehende agora a parte sudoeste da França.

A assembléa nacional elegeu o Sr. Grevy presidente per 519 votos contra 19, na sessão do dia 16

Nesse mesmo dia foi apresentado por grande numero de representantes para ser nomeado presidente do poder executivo o Sr. Thiers.

No dia seguinte foi publicado o seguinte decreto:

« A assembléa nacional, depositaria da autoridade soberana, considerando a urgencia de prover immediatamente ás necessidades de governo e ao proseguimento das negociações emquanto não delibera a respeito das instituições da França

« Decreta:

« O Sr. Thiers é nomeado chefe do poder executivo da republica franceza, e exercerá as suas funcções sob a autoridade da assembléa nacional com a cooperação dos ministros que designar e aos quaes presidirá. »

O Sr. Thiers acceitou o penoso encargo, lendo na assembléa o seguinte discurso:

« Senhores deputados: primeiro que tudo, tenho que agradecer-vos não o pezado encargo que me confiastes, mas o testemunho de confiança que me destes. Ainda que me assuste a tarefa ardua, perigosa e triste que se me impõe, só tenho um desejo, o da obediencia immediata e absoluta á vontade do paiz, que deve ser tão bem servido e amado quanto é desgraçado actualmente.

« Sim! E desgraçado como nunca o foi em época alguma da sua historia, tão variada, tão cheia de peripecias e tão gloriosa, na qual é visto precipitar-se muitas vezes no abysmo do infortunio, para se elevar repentinamente ao cumulo do poder e da gloria (muito bem, muito bem), contribuindo para quanto se tem feito de grande, de bello e de util ao mundo. (Prolongados applausos.)

« O nosso paiz está desgraçado, mas permanece ainda ao nivel dos maiores e mais poderosos da terra, sempre firme, valoroso, de inexgotaveis recursos e heroico sobretudo.

« E se não, diga-o a resistencia de Paris, verdadeiro monumento da constancia e da energia humana.

« Confiando nas poderosas faculdades da nossa querida patria, entrego-me sem vacillar e sem discorrer á vontade nacional, que vós representantes, e aqui me tendes á vossa disposição, ás vossas ordens, para assim dizel-o, prompto á obediencia, com uma só condição de resistir-se, impellidos por um sentimento generoso, mas irreflectido, me exigirdes o que a experiencia e a sagacidade politica condemnam, como eu condemnava ha oito mezes as imprudencias que nos arrastaram a uma guerra desastrosa (sensação).

« Attendendo á unidade de acção, deixastes-me eleger os meus collegas do governo, e eu procurei aquelles que, sem outro motivo de preferencia, estavam bem conceituados no publico pelo seu caracter e capacidade.

« Não os fui buscar a nenhum dos partidos que nos dividem, senão a todas as fracções, assim como o paiz enviou aqui representantes de diversos matizes, apparentemente oppostos, mas unidos pelo patriotismo, pelo talento e pela rectidão das suas intenções. (Vivas demonstrações de approvação). Sem duvida alguma vos convencereis de que digo a verdade quando conhecerdes a lista das pessoas que formam o governo.

« Falta ainda o ministro da fazenda. O pensamento do governo está formado; mas a pessoa respeitavel que ha de encarregar-se desta pasta não está ainda em Bordéos, e julgo não dever declarar-lhe o nome.

« Notaes, sem duvida, que eu me não encarregue de algum ministerio.

« Conservo a presidencia exclusivamente, para me ficar mais tempo disponivel e para velar assim mais assiduamente pelos interesses e necessidades da França.

« Sem fazer hoje programma de governo, a respeito do qual se procede sempre de um modo vago, posso dar-vos algumas indicações relativas ás inspirações e pensamento do ministerio.

« N'uma sociedade prospera, regularmente constituida, que se presta tranquillamente ao progresso dos espiritos, cada partido representa um systema politico e reunil-os todos debaixo da mesma administração seria occasionar conflictos.

« Mas a nossa situação presente e a nossa França actual será essa sociedade regularmente constituida, que cede doce e repousadamente ás exigencias do progresso!

« A França, precipitada n'uma guerra sem motivo serio, sem preparação sufficiente, vio invadida metade do seu territorio, destruido o seu exercito, emmaranhada a sua antiga e poderosa unidade, destruida a sua fazenda, os seus filhos arrancados do trabalho para morrer nos campos de batalha, a ordem profundamente perturbada por subita apparição da anarchia, e, depois da capitulação forçada de Paris, suspensa ou aprazada a guerra por alguns dias sómente, e disposta a renascer se um governo sympathico á Europa acceitando valorosamente o poder e tomando sob sua responsabilidade as consequencias da negociações dolorosas, não consegue pôr termo a tantas e tão espantosas calamidades.

« Em presença d'estas circumstancias, ha ou póde haver duas politicas? Ao contrario, ninguem admitte mais do que uma só, forçosa, necessaria e urgente: pôr termo immediato aos males que nos affligem.

« Poderia alguem dizer que não é preciso quanto antes fazer cessar a occupação estrangeira por meio d'uma paz valorosamente discutida, e que não será acceita se não fôr honrosa; expurgar os nossos campos dos inimigos que os talham e devastam; chamar das fortalezas estrangeiras os nossos soldados, os nossos officiaes, os nossos generaes prisioneiros; reconstituir com elles um exercito disciplinado e valente; restabelecer a ordem perturbada; substituir depois os administradores demittidos ou indignos; reformar por eleição os nossos conselhos geraes e municipaes dissolvidos; reconstituir desta forma a nossa administração desorganisada; fazer cessar as despezas ruinosas; levantar, senão a nossa fazenda, o que não poderia ser obra d'um dia, ao menos o nosso credito, meio unico de fazer face aos compromissos obrigativos; devolver aos campos e ás officinas os nossos moveis e mobilisados, tornar a abrir os caminhos interceptados, levantar as pontes destruidas, fazer com que renasça o trabalho suspenso por toda a parte, porque só o trabalho póde fornecer meios de subsistencia aos nossos operarios e aos nossos aldeões?

« Póde alguem dizer-nos que ha cousa mais urgente do que isto? E haveria aqui, por exemplo, alguem que se atrevesse a discutir sabiamente artigos de constituição emquanto os nossos prisioneiros expiram de miseria em terras longiquas, emquanto ás nossas populações, morrendo de fome se vêm obrigadas a entregar aos soldados estrangeiros o ultimo pedaço de pão que lhes resta? Não, não, senhores; pacificar, reorganisar, levantar o credito, reanimar o trabalho, esta é a unica politica possivel e que póde conceber-se neste momento.

« Nella, todo o homem sensato, honrado, illustrado, pensando como quizer, sobre a monarchia ou republica, póde trabalhar utilmente, dignamente, e ainda quando não tivesse que trabalhar mais de que um anno, que seis mezes, poderia voltar ao seio da patria com a fronte levantada e a consciencia tranquilla.

« Sem duvida, quando tivermos prestado ao nosso paiz os serviços urgentes que acabo de enumerar, quando tivermos cicatrisado as suas feridas, reanimado as suas forças, entrega-lo-hemos a si proprio, e então restabelecido, depois de ter recobrado a liberdade dos seus espiritos, dirá como quer viver. (Muito bem, grandes applausos).

« Quando essa obra de reparação fique terminada,—e não poderá ser muito larga,—virá a occasião de discutir, de pesar as theorias do governo, e não se roubará tempo á salvação do paiz.

« Já um tanto alliviados dos soffrimentos de uma revolução, teremos recobrado a nossa tranquilidade; conseguindo operar a nossa reconstituição sob o governo da republica, poderemos fallar com conhecimento de causa ácerca dos nossos destinos e a opinião será dictada não por uma minoria, senão pela maioria dos cidadãos; isto é, pela propria vontade nacional.

« Tal é a unica politica possivel, necessaria, accommodada ás circumstancias dolorosas em que nos achamos.

« Os meus dignos collegas estão dispostos a consagrar a essa politica as suas faculdades experimentadas: e a essa politica, pela minha parte, apesar da idade e das fadigas de uma larga vida, estou disposto a consagrar as forças que me restam sem calculo, sem outra ambição, vos asseguro que attrahir aos meus ultimos dias a estima de meus concidadãos e obter depois d'uma abnegação completa justiça para os meus esforços.

« Porem que importa, em presença do paiz que soffre e definha, qualquer consideração pessoal? Unamo-nos, senhores, e inculquemos que, mostrando-nos capazes de concordia e cordura, podemos obter a estima da Europa; a sua estima, o seu concurso, e ainda mais o respeito do proprio inimigo, e esta será a maior força que podeis prestar aos nossos negociadores para estes defenderem os interesses da França nas graves negociações que vão encetar-se.

« Sabei, pois, adiar para prazo, que não póde estar longe, as divergencias de principios que nos dividem, e nos dividirão talvez ainda; mas não nos entreguemos a ellas senão quando essas divergencias, resultado, bem o sei, de convicções sinceras, não importem já um attentado contra a existencia e salvação da patria. »

Concluindo, disse que escolheu, guiado unicamente pela estima publica, para ministros: da justiça, Dufaure; de estrangeiros, Julio Favre; do interior, Picard; da instrucção publica, Jules Simon; do commercio, Lambrecht; da guerra, Le Flô; da marinha, Porthuau; e das obras publicas, Larcy; que, não tendo ainda chegado á Bordéos, a pessoa que havia convidado para a pasta da fazenda, julgava não dever declarar o seu nome. Mr. Thiers não se encarregou de pasta alguma em especial, mas unicamente da presidencia do governo.

Esta nomeação foi recebida tanto pela opinião do paiz como por todas as côrtes estrangeiras muito favoravelmente.

O novo governo foi immediatamente reconhecido pelas potencias tanto de primeira como de segunda ordem.

Foi apresentada uma proposta para que a assembléa nomeie oito commissões para examinarem o estado das forças militares, da marinha, da fazenda, dos caminhos de ferro, das estradas, rios, canaes navegaveis, communicações postaes e telegraphicas, provincias invadidas, administração interior e commercio geral da França, tudo para se conhecer os antecedentes necessarios, quando se discutir o tratado que ha de celebrar-se com a Prussia.

O Sr. Julio Favre pedio simultaneamente, que para dar a força e a autoridade necessarias aos negociadores, se nomeasse uma commissão de 15 membros que os auxiliasse. Declarada urgente a proposta, foi approvada, nomeando a camara, reunida em sessões, a commissão auxiliar composta dos Srs. Benoit d'Azy, Pagés Duport, Limayrac, Desjelligny, Victor Lefranc, Laronciere le Noury, Lesperu, Saint-Marc, Girardin, Barthelemy Saint-Hilaire, Aureles de Paladines, Lorenceau, Poryer Quirier, Vitet, Batby e almirante Saislet.

O Sr. Jules Simon respondendo a uma interpellação do Sr. Gambetta disse que a commissão não tomava parte nas negociações, mas que tinha unicamente por fim a sua fiscalisação, e que por isso a responsabilidade do tratado provisorio de paz, pertenceria unicamente ao governo que de maneira alguma queria, com tal proposta prender a decisão futura sobre as condições do tratado.

Os representantes da Alsacia e da Lorena protestaram perante a assembléa contra a cessão eventual do seu territorio, pedindo para continuarem a fazer parte da França o que estavam dispostos todos a sustentar com as armas na mão.

Este digno protesto foi acolhido pela assembléa com as mais vivas provas de sympathia, mas para se deixar inteira e plena liberdade aos negociadores, a assembléa limitou-se a tomar esse protesto em consideração.

A assembléa nacional resolveu suspender as suas sessões até á conclusão das negociações da paz.

Partiram para Paris os Srs. Thiers, Favre, e Picard. Findas as negociações voltarão á Bordeus, reunindo-se novamente a assembléa. Tem-se conservado secretas as condições da paz, e ás negociações, diz-se só que a questão territorial fôra ajustada no sentido mais favoravel aos interesses da França salvaguardando-se-lhe a honra. Parece que a Prussia cedendo aos conselhos das potencias, aceitará em vez da cessão da Alsacia e Lorena, a neutralisação destas provincias conjunctamente com Saboya e Niza, ficando sob o dominio da França, que se obrigaria a destruir todas as fortificações e a não conservar alli força alguma militar.

Os Prussianos renunciariam tambem á entrada triumphal em Paris.

E' provavel que o armisticio seja prorogado por mais 48 horas, pois no dia 25 ainda não haviam chegado á Bordeus os negociadores do tratado de paz, que ha de ser proposto ao exame da assembléa nacional.

O governo francez já nomeou embaixadores junto ás potencias.

O embaixador em Londres deve tomar parte nas conferencias de Londres.

Diz-se que uma das primeiras propostas que se hão de votar depois da retirada dos exercitos allemães, será a que proclama a expulsão dos Bonapartes, que já chegou a ser apresentada, mas que foi adiada para depois do tratado de paz.

O imperador Napoleão havia publicado uma proclamação ao povo francez dizendo que foi trahido pela fortuna, e desde a sua rendição tem guardado um silencio completo, e tem-se abstido de praticar quaesquer actos que possam ter dividido o sentimento publico, que tem apreciado a devoção patriotica que se desenvolveu, e que tem desejado o triumpho de toda a defeza nacional; agora que a luta está suspensa e que toda a esperança rasoavel de victoria desappareceu, já é tempo de pedir contas áquelles que teem usurpado o poder, que mandaram derramar sangue sem necessidade, que teem accumulado ruinas sobre ruinas sem motivos, e que teem illimitadamente esbanjado os recursos do paiz. Os destinos da França não podem ser abandonados a um governo sem mandato. A nação não póde por muito tempo obedecer áquelles que não teem direito a ordenar. Pelo que lhe diz respeito, entende não se apresentar para reclamar aquelles direitos que a França por quatro vezes livremente lhe confirmou. Em presença das calamidades actuaes não ha lugar para a ambição pessoal, mas emquanto o povo devidamente representado não tenha manifestado a sua vontade, o seu dever é dirigir-se á nação como representante verdadeiro, e dizer-lhe que tudo quanto se praticar sem a participação intima do povo é illegal. Ha sómente um governo, e este deve sahir da soberania nacional que ha de ter força bastante para curar as feridas do povo. Um governo que possa tornar a abrir o coração do povo á esperança, e as igrejas profanadas ás orações de mesmo povo; é este que póde fazer resuscitar a industria, a concordia e a paz no seio do paiz.

Este documento causou uma penosa impressão de tedio e desgosto em toda a Europa;—a accusação que fez aos *usurpadores* do poder de terem derramado sangue sem necessidade, de terem accumulado ruinas sobre minas e de terem illimitadamente esbanjado os recursos do paiz;—essa accusação feita por aquelles que declararam de *coração alegre* a guerra, senão fosse em assumpto de tanto horror causaria riso!... Assim...

Dizia um jornal francez que a imperatriz estava em Versailles com o Sr. Rouker, e que d'ahi a seguindo a marcha dos acontecimentos; que, se a assembléa nacional se manifestasse republicana ou orleanista, a Prussia, cujos directores estavam no complôt não cederiam das seguintes condições: 1ª Alsacia e Lorena; 2ª 10 mil milhões de francos por indemnisação de guerra, pagos em 5 annos; 3ª 15 navios blindados; 4ª Pondichery; 5ª occupação de Champagne durante os 5 annos concedidos para o pagamento da indemnisação, occupação que consistirá em 200,000 homens mantidos á expensas da França; 6ª occupação de Paris por 100,000 homens em seis mezes, até que a Prussia receba 200 milhões de francos.

Estas condições sendo inaceitaveis, a França indignar-se-hia perante taes exigencias, e nessa occasião publicar-se-hia um manifesto de Napoleão, em que se prometeria a modificação das condições, mas com a clausula de ser elevado ao throno Napoleão IV. As condições novas seriam: a cedencia da Alsacia e Metz e tres mil milhões de francos pagos em tres annos.

A assembléa collocada entre as agudas pontas do dilemma: ou a ruina completa da França, com a paz, ou a ruina completa com a guerra;—via-se na dura necessidade de transigir e supportar a dymnastia Bonaparte?—Por ora nada se póde assegurar com certeza a respeito da futura organisação da França.

Sobre a opposição politica dos membros da assembléa nacional tambem com certeza nada se póde conhecer, pois não houve uma unica votação, onde taes opiniões se podessem apreciar. Os ultra-republicanos estão de certo em minoria, mas não se poderá ainda saber se a maioria pertencerá aos monarchistas ou aos republicanos moderados; entre os deputados chamados conservadores ha homens que desejam a paz, á custa dos necessarios sacrificios, mas que pertencem á opinião republicana no que ella tem de menos duvidoso.

— As tribus arabes que se tinham insurreccionado na provincia de Constantina, (Argel) submetteram-se ao governo da metropole pedindo indulto.

A rebellião foi promovida por 180 spahis que se negaram a tomar parte na guerra contra a Prussia.

INGLATERRA.

A rainha Victoria abrio a sessão do parlamento inglez no dia 9 de fevereiro, o que ha bastantes annos não acontecia. O discurso do throno foi lido pelo Sr. Gladstone. O discurso lastima profundamente a guerra declarada entre a França e a Allemanha;—diz que o governo inglez tem cuidadosamente aproveitado todas as occasiões de usar de sua influencia com o fim do restabelecimento de uma paz honrada, tem sempre mantido uma neutralidade stricta e tem agora esperanças que da suspensão das hostilidades resultará uma paz compativel com a honra e segurança de ambas as nações involvidas na guerra. Referindo se á conferencia de Londres, diz que tem feito esforços juntamente com outras potencias para manter a santidade dos tratados, e espera confiadamente que o resultado das deliberações será manter os principios do direito publico, e a policia geral do systema estabelecido pelos tratados entre as nações

Relativamente ás difficuldades do Oriente espera que a revisão de algumas condições intentada com espirito concili dor poderá alcançar a cooperação cordeal das mais potencias européas nesta espinhosa questão. Lastima que falhassem todos os esforços feitos para conseguir para a conferencia de Londres um representante francez, e diz que a França foi um dos primeiros participantes no tratado de 1856, e que sempre ha de ser reconhecida como um dos principaes membros da grande communidade européa.

Referindo-se ás relações entre a Inglaterra e os Estados-Unidos e ás questões do *Alabama* e das pescarias, diz que a Inglaterra tem estado em correspondencia amigavel com o presidente e tem feito propostas para que sejam nomeadas commissões internacionaes afim de ajustarem estas questões importantes.

Diz mais que as relações da Inglaterra com as potencias estrangeiras são amigaveis e annuncia o proximo casamento da princeza Luiza com o marquez de Lorne, e termina declarando que entre as medidas que o governo vai apresentar ao parlamento se contará a da reorganisação do systema militar e do exercito em geral; e assevera que as condições actuaes da Irlanda são incomparavelmente melhores.

Calcula-se que o augmento de despeza que a Inglaterra vai fazer com o exercito no proximo anno economico, se elevará a tres milhões de libras esterlinas.

A opinião publica manifesta-se favoravel ao projecto, que actualmente se discute na imprensa ingleza, de fortificar a cidade de Londres á semelhança da de Paris, cingindo a com uma cinta de fortes que tornem inexpugnavel o grande arsenal de Wolwich. O custo desta obra seria de 18,800 contos de réis fortes, e levaria tres annos a concluir.

— Na primeira sessão da camara dos communs o Sr. Disraeli pronunciou um notavel discurso contra a politica do actual governo, demonstrando a debilidade da sua politica internacional, e o esquecimento dos principios que deviam servir de base ao seu poder.

O Sr. Disraeli, firmando-se na necessidade de fixar o equilibrio europeu, disse que a rivalidade entre a Prussia e a França era um perigo constante para o accordo das nações, conforme se tinha demonstrado na questão do Luxemburgo, resolvida pacificamente por intervenção da Grã-Bretanha, e que em consequencia disso era necessario que esta potencia se tivesse empenhado em evitar, quando se suscitou a candidatura Hohenzollern para o throno de Hespanha, que Napoleão III, exaltado com o exito do celebre plebiscito de maio, provocasse o rei Guilherme a uma sanguinolenta lide. Declarou, que perdida toda a influencia do gabinete de S. James, em consequencia da morte de lord Clarendon, devia no entretanto ter a resolução precisa para entervir entre os belligerantes, limitar a guerra no seu primeiro periodo e obstar ás exigencias da Prussia, fazendo o que a Austria fez em 1854, quando, com a occu-

FOLHETIM

O MARTYRIO DE UMA MÃI

POR

Henri Conscience

SEGUNDO VOLUME

(Continuação do n. 59)

VI

Era ainda noute. Bem que do lado do oriente raiava já uma claridade ephemera, não tardava que a aurora viesse espargir no espaço a luz precursora de uma esplendida manhãa.

A ramagem do arvoredo que circumdava a habitação de André entreabrio-se, dando passagem a um vulto de mulher. Esta, parando, olhou desconfiada em todas as direcções, tentou rasgar com a vista a escuridão e á passos precavidos approximou-se da casa do guarda. Chegando a uma janellinha, bateu mysteriosamente e depois chamou por Catharina.

A janella abrio-se, e cinco minutos depois Catharina e o marido abriram a porta.

— A esta hora aqui? — exclamou a aldeãa.—Aconteceu alguma cousa notavel?

— Ah! Catharina,— redarguio a viuva, lançando-se-lhe ao pescoço— concedeu-me Deus a victoria na minha luta, e, se elle me proteger durante algumas horas mais, terei libertado a minha querida Laura!

— Que quer dizer com isso?

— Cale-se, Catharina; é preciso que ninguem nos ouça.

— Entremos; André ficará de vigia.

Catharina fallou em voz baixa ao marido, e, conduzindo Martha para o interior da casa, disse-lhe que alli ninguem as poderia ouvir.

Então Martha contou-lhe em poucas palavras todo o acontecido, e, fazendo-lhe ver o perigo que corria de ser perseguida ainda por Mathias, disse-lhe que carecia do auxilio de alguem que a acompanhasse sem demora á casa de Frederico Bergmans

— Não tem que receiar indo com meu marido, o qual se deixaria matar para a defender contra qualquer inimigo.

— Não sei como agradecer-lhe tantas provas de dedicação!—disse Martha. —Se as cousas, porém, mudarem como espero, conte com a sua felicidade no futuro!

— A minha melhor recompensa está na alegria que me causa a sua felicidade!

— André,—disse a aldeãa ao marido, é urgente que acompanhes a minha amiga, que está encarregada de uma missão importante.

— Está bem mulher; dentro em dous minutos estou prompto para a jornada.

— A senhora vai á casa de Frederico Bergmans.

— Pouco me importa saber onde ella quer ir—redarguio o guarda, que já estava em preparativos.

— Olha,—proseguio a mulher—trata-se de um negocio de muito segredo; é preciso que ninguem a veja, pelo menos nesta primeira meia legua.

— Tenho entendido—disse o guarda, subindo a escada, afim de se preparar para o caminho.

— Diga-me: — proseguio Catharina — como póde sahir do palacio a esta hora sem a verem?

— Saltando pela janella do meu quarto.

— Oh! meu Deus, que temeridade!

— Não podia deixar de ser, Catharina: desde o momento em que me achei de posse do documento que constitue a felicidade de minha filha, o qual me arriscava a perder conservando-me naquella casa, era forçoso dalli sahir. Não havia outro meio: atei os lençóes da cama aos ferros da janella, desci por elles, e, como eram ainda curtos, dei uma queda não pequena, cujas consequencias me não fizeram sentir grande incommodo, tal é o estado de sobre-excitação em que estou!

A chegada de André interrompeu a narração. O homem, encostando a espingarda a um canto, disse:

— Estou ás suas ordens, senhora; quando queira.

As duas amigas abraçaram-se apaixonadamente, trocaram ainda algumas palavras e Martha seguio o caçador. André levou-a por atalhos: ao fim de meia hora estavam n'uma estrada mais ampla. Vinha raiando a manhãa.

— Diga-me, meu amigo: não correremos o risco de encontrar alguem conhecido?

— Eu vou álerta, descobrindo campo. Se vier alguem, dou signal e mettemo-nos para o bosque.

— Deve causar-lhe admiração este mysterio, não é verdade?

— Não me importam as vidas alheias—redarguio André.—Eu faço o meu serviço e não me intrometto no mais.

— Orsdael vai ser testemunha de grandes acontecimentos: quanto á sua fidelidade, creia que ha de ser bem recompensada.

— Grandes acontecimentos! — repetio machinalmente o aldeão. — Isso não é da minha conta... A senhora anda depressa.

— A minha mensagem exige urgencia, mas se isto o fatiga...

— Não, senhora. Se lhe convém, andarei mais depressa.

O guarda, para mostrar sem duvida que não estava cansado, alargou o passo por modo, que a viuva mal o acompanhava, bem que tal rapidez tanto quadrava aos seus desejos.

Martha pronunciava de vez em quando algumas phrases no intuito de significar ao seu guia o reconhecimento pelo serviço que lhe prestava, ao que elle apenas correspondia com um sim ou não.

Entretanto o firmamento ía se gradualmente aclareando, e, quando elles ao longe divisaram o campanario que lhes indicava o termo da jornada, já o sol surgia no horisonte, começando a inundar a natureza com a sua esplendida luz.

No caminho encontrou muitos camponezes, que, de enxada ou fouce, se dirigiam para o trabalho do campo. Quanto mais se approximavam da aldeia, mais gente encontravam, porém Martha, suppondo-se fóra do alcance dos seus inimigos, não se importava com os olhares de sorpreza que os transeuntes lhe dirigiam e foi caminhando sempre até que André, parando em frente de uma casa grande, disse:

— Aqui está a casa do Sr. Bergmans. Manda que eu espere ou posso voltar para Orsdael?

— Sim, amigo, póde regressar á casa.

Mas, reflectindo um pouco, proseguio:

— Olhe, é melhor ficar. Não convém que volte por agora á Orsdael.

— Pois bem, com sua licença. Vou para o botequim, que fica proximo daqui. Quando quizer, não tem mais do que chamar-me.

Uma criada velha veio abrir a porta; e, medindo Martha dos pés á cabeça, resmungou:

— Ah! temos testamento! Entre: o tabellião ainda dorme, mas eu vou acorda-lo.

Martha, entrando, disse-lhe:

— Eu procuro o Sr. Bergmans Junior.

— Tão cedo?

— E com muita urgencia.

— Não sei que lhe diga: elle ainda dorme; seria melhor esperar algum tempo mais.

— Por quem é, previna-o immediatamente de que a governante do palacio de Orsdael o procura com urgencia.

— Ah! sim, a aya da menina de Bruinsteen—redarguio a velha.—Comprehendo: eu vou chama-lo, mas ao menos dê-lhe tempo de se preparar.

Martha ficou só por alguns instantes. A certeza de haver escapado á acção de seus inimigos exaltava-lhe a coragem e enchia a de alegria. Quando ouvio passos descendo a escada, ergueu-se logo e esperou anciosa a presença de Frederico. Era, com effeito o mancebo.

— Muito bons dias, senhora—disse elle. —A sua visita a esta hora faz-me receiar que lhe tenham feito soffrer as consequencias da minha indiscripção de antes de hontem. Peço-lhe que me desculpe e pela minha parte farei o que poder para attenuar o seu desgosto. Receio bem que a infeliz Helena haja sido cruelmente castigada!

— Não é de nada disso que agora se trata, senhor: trago-lhe uma grande novidade. Queira sentar-se e ouvir-me com attenção,

Admirado da alegria que vio raiar nos olhos da governante, cuja voz tremia commovida, Frederico fixava-a com olhar prescrutador.

— O destino de Helena— disse Martha —experimentará hoje completa mudança. Vai perder o nome que tem e com elle as riquezas a que o mesmo nome lhe dava direito. E' possivel, senhor, que esta mudança seja um obstaculo á esperança que até agora nutrira: isso é da sua competencia decidi-lo. Seja, porém, como fôr, é indubitavel que o senhor a tem amado sinceramente, e por isso não creio que se recuse a ajudar-me, quando trato de a libertar da escravidão. E' a sua coadjuvação o que venho aqui solicitar.

— O que diz?—acudio o mancebo sobresaltado.—Vai perder o nome e riquezas!.. Alguma nova calamidade a ameaça?... Queira explicar-se.

— E' opinião sua e de toda a gente que Helena é filha do velho conde de Bruinsteen. Vil mentira, criminoso embuste! Helena é uma criança roubada em Bruxellas de casa da ama de leite!

Esta revelação causou tal abalo a Frederico, que, olhando para Martha perplexo, disse:

— Isso é impossivel! A senhora foi illudida!

— Ha provas incontestaveis desse roubo. Os verdadeiros pais de Helena são pobres comparativamente com os bens de fortuna da condesa de Bruinsteen.

O rosto do mancebo assumio um aspecto de alegria indescriptivel, e, erguendo-se da cadeira, exclamou:

— Porém ao menos cessará a sua perseguição!... Louvado seja Deus! Essa innocente e amavel menina terá a sua liberdade, e seus pais não terão motivo de me odiarem, antes estou certo que hão de apreciar o meu amor por sua filha!.... Diga-me, senhora, diga-me quem é o pai de Helena! Quero, sendo possivel, fallar-lhe hoje mesmo.

— O pai de Helena já não existe—redarguio Martha.—Tem apenas mãi, infeliz creatura que ha dezoito annos pranteava a morte da filha, que durante esse tempo soffreu humilhações, vergonhas e máos tratos, mas a quem o céo hoje limita o cruel martyrio, restituindo-lhe a filha tão amargamente pranteada!

Frederico deu um grito, e, estendendo os braços para Martha, exclamou:

— A soberania do seu olhar, a alegria sincera que se lhe manifesta no rosto, essa impaciencia febril, tudo, emfim, se o coração me não mente, está a dizer me que a senhora é a mãi de Helena!

— E' verdade, sou sua mãi!

O mancebo lançou-se-lhe ao pescoço e estreitaram-se nos braços um do outro, derramando ambos lagrimas de ternura.

— Ah! senhora,—exclamou elle—antes de saber quem era, já eu a estimava sinceramente; agora adoro-a como se fosse seu filho! Sabe com que desinteressado amor eu amo sua filha: se ella não possue riquezas, ao menos tenho eu os meios de lhe assegurar um viver modesto, por meio do meu trabalho, se me conceder que ella seja minha esposa.

(*Continuar-se-ha*).

pação dos principados danubianos pos termo á guerra da Criméa, ou então fazer valer o direito de mediação, que á Inglaterra, assim como a Russia competem pelo tratado de 1815, garantindo a Prussia a tranquilla posse das provincias saxonias em troca da renuncia por parte daquella potencia ao dominio da Alsacia, de que então, como agora, pretende apropriar-se.

O Sr. Disraeli censurou esta debilidade politica e excessivas confianças por parte do governo, dizendo que com a simples idéa de fazer economias comprometteu a dignidade do paiz, que devia ser a norma da sua influencia internacional, ao passo que permittio que se levantasse um poder como o do imperio da Allemanha, muito mais perigoso para a nação britannica do que as mudanças collossaes introduzidas no continente pelas guerras da republica e do primeiro imperio napoleonico.

A's violentas accusações de Mr. Disraeli respondeu o primeiro ministro Gladstone em termos ambiguos, procurando demonstrar que era bastante energica a nota de lord Granville ao principe Gortschakoff, e tratando de apresentar como um triumpho inapreciavel o haver conseguido que a conferencia se reunisse em Londres. Fallou das diligencias empregadas em favor da paz junto do conde de Bismark, das sympathias dos inglezes pelo povo francez, dos seus esforços relativamente ao armisticio, attribuindo-se todo o merito desse armisticio assignado entre a França e a Prussia, e concluia manifestando a sua confiança na generosidade dos allemães, da qual esperava uma paz prompta e vantajosa para todo o mundo civisado.

— O governo apresentou ao parlamento o *livro azul*, ou a collecção dos documentos diplomaticos sobre as principaes questões internacionaes ultimamente tratadas.

Da leitura desta importante collecção se vê que o governo da defeza nacional da França por muitas vezes solicitou a mediação da Inglaterra, dizendo-se disposto a ajustar a paz sobre a base da integridade absoluta do territorio francez. A Inglaterra declarou sempre que não podia fazer propostas, quando não contasse pelo menos com algumas probabilidades de obter o consentimento das duas partes.

O imperador da Russia e o principe de Gortschakoff haviam declarado que nunca ratificariam condições que não fossem equitativas.

Lord Granville aconselhou porém o Sr. Thiers, que fizesse com que Julio Favre pedisse uma entrevista ao conde de Bismark. O Sr. Thiers pede que a Inglaterra reconheça a republica franceza. O governo inglez diz que não podia dar um passo que prejudicava as resoluções da França quando as suas assembléas decidissem á questão publica.

Na conferencia de Ferriéres exigindo o conde de Bismark a rendição de Strasburgo como uma das condições do armisticio, tendo o Sr. Julio Favre declarado que não consentiria em ceder uma polegada de territorio e em arrancar uma pedra das fortalezas da França, o governo inglez julgou exagerada tal theoria, e quando em outubro o Sr. Julio Favre reclamava a intervenção das potencias, lord Granville, no seu despacho de 4, mostrando a ardente sympathia que tem pela França, declara que as potencias neutraes nunca apoiarão com os seus armamentos as representações que possam fazer á Prussia, mas que a Inglaterra aproveitara qualquer circumstancia favoravel á paz, ainda que as theorias do governo da defeza nacional a tornem quasi impossivel.

O governo dos Estados-Unidos, respondeu de um modo analogo, quando a França reclamou a sua intervenção.

O governo austriaco disse que era impossivel que a Austria tomasse a iniciativa de uma intervenção, mas que o assustava o lethargo da Europa, e pedia que a Russia e a Inglaterra procedessem de accordo.

A 11 de outubro, lord Granville avisou o governo francez, de que a sua negativa a respeito de ceder uma polegada de terreno constituia um obstaculo insuperavel para a conclusão da paz.

A 12, o gabinete austriaco declarava ao governo francez, que na impossibilidade de uma intervenção, havia novamente solicitado que a Inglaterra e a Russia interviessem.

A 16, lord Granville, dirigio-se á Russia perguntando se não julgava chegado o momento de combinar de accordo com as outras potencias, nos meios de appellar para a humanidade do rei da Prussia, e evitar os horrores do sitio de Paris; lord Granville aconselharia pela sua parte moderação a França, cujo governo parecia disposto já a destruir as fortificações de Strasburgo e de Metz.

O principe de Gortschakoff respondeu que naquelle momento uma intervenção seria inutil, por isso que a Russia tinha ido mais longe de que as outras potencias, manifestando a esperança de que nunca se exigiria cessão alguma de territorio.

A 13, Mr. Tissot, encarregado de negocios da França em Londres, disse a lord Granville, que a França tinha pedido á Italia, que interviesse com as armas na mão, e que, com a esperança de que aquelle chamamento sortiria effeito, se pedia á Inglaterra que não oppozesse obstaculos.

Mr. de Chandordy pedio a Inglaterra que empregasse a sua influencia para fazer cessar a guerra com condições aceitaveis para a França. Lord Lyons respondeu que a Inglaterra não faria a guerra á Allemanha, e perguntou que outra cousa se poderia fazer fora disso.

Em seguida veem as negociações de Thiers e o mallogro do armisticio, por se não permittir o abastecimento de Paris, lord Granville declarou ao embaixador prussiano que na sua opinião ambas as partes eram exageradas nas suas exigencias.

O embaixador prussiano respondeu que o conde de Bismark estava disposto a permittir a liberdade das eleições, sem necessidade de armisticio, mas desejando que as potencias se envolvessem o menos possivel.

Lord Granville mostra-se sorprehendido por ver uma potencia tão grande como a Allemanha mostrar tal susceptibilidade, e declarou que pela sua parte a Inglaterra não tem outro amor proprio do que alcançar a paz, aceitando-a das mãos daquelle que a der a Europa.

Nos principios de janeiro em consequencia de uma conversação entre Mr. Bernsfoff declarou Granville que a Allemanha sentiria ter que repellir os bons officios das potencias neutraes. N'um despacho de 9 de janeiro, diz lord Granville que julga que a capitulação de Paris será o termo da guerra regular, por isso que a sua resistencia era o que animava as provincias em quanto estas enchiam de ardor a capital.

N'um despacho de 20 de janeiro diz-se que o reconhecimento do governo provisorio francez era impossivel em quanto esse governo não fosse reconhecido por uma assembléa constituinte.

O ultimo despacho do *livro azul* datado de 20 de janeiro, apresenta á Inglaterra, á Allemanha a conveniencia de fazer saber a nação franceza as condições da paz. Não diz o que a Allemanha respondeu, mas o imperador da Allemanha declarou ao parlamento que até então as potencias neutraes não tinham julgado dever intervir em condições de paz, não só por que a Allemanha, não tinha mostrado desejo algum disso, mas para respeitarem a liberdade da futura assembléa franceza.

Eis o resumo dos documentos diplomaticos apresentados pelo governo inglez á apreciação do parlamento.

— Relativamente á questão do Mar Negro, o Sr. Gladstone declarou que aquella estipulação do tratado de Paris era insustentavel, e que o fallecido lord Clarendon ja assim o entendia, e que até mesmo lord Palmerston sempre prophetisara poucos annos de existencia áquella parte do tratado, o que tinha sido então publico pelas discussões da camara dos communs.

Disse mais que o governo tinha provas de que se enviasse a S. Petersburgo um protesto contra a circular do principe de Gortschakoff relativa a questão do Mar Negro, potencia alguma da Europa se quereria associar a esse protesto.

Vê se pois que a preconisada conferencia de Londres serve só para dar algum caracter de legalidade á concessão da Inglaterra alterando o tratado e cedendo á Russia, o que nem os estadistas inglezes, nem Mr. Gladstone, nem a França, nem a Austria, nem a Prussia jamais suppozeram ou entenderam sustentar.

— Está nomeada uma commissão por parte da Inglaterra para se entender com o governo americano relativamente ás questões do *Alabama* e das pescarias; começaram as negociações e Mr. Gladstone declarou no parlamento que nada podia informar a tal respeito para não prejudicar as negociações pendentes.

— Deve brevemente realisar-se na camara dos communs uma interpellação relativa á occupação de Roma pelas tropas de Victor Emmanuel.

Mr. Newgate, convidou o governo a não praticar acto algum que implicasse reconhecimento da autoridade espiritual do papa, demonstrando que qualquer reconhecimento desse governo estaria em contradição com o principio da separação da igreja e do estado na Irlanda.

O governo inglez declarou na camara em resposta a uma interpellação sobre as medidas que havia tomado para soccorrer Paris, que o aprisionamento de viveres nos armazens de deposito eram tão consideraveis, que havia mandado para Paris 2500 quintaes de mantimentos no valor de cincoenta mil libras, sem que disso possa resultar inconveniente algum para a marinha ingleza; que já haviam partido de Postmouth e de Devenport para Dieppe quatro navios e em breve partiriam mais dous, e que se fosse preciso, o governo poderia ainda expedir um milhão de quintaes para Paris.

Diz-se que o casamento da princeza Luiza se realisará em março apezar da representação de muitos bispos e mais clero da igreja protestante pedindo-se as nupcias se não realisassem durante a quaresma.

Corre que o principe imperial allemão, casado com outra princeza de Inglaterra, levara muito a mal esta união com um subdito da corôa e não com um principe de sangue.

— Projecta-se outro consorcio;—o do principe de Edimburgo com uma filha do rei do Hannover, que vai estabelecer a sua residencia em Londres, ou um outro ponto de Inglaterra.

— Falleceu em Praga o principe Alensdorff Dietrichsteins, parente da rainha de Inglaterra, antigo ministro dos estrangeiros e governador da Bohemia.

— A camara dos communs votou unanime a primeira leitura do projecto de dotação á princeza Luiza, espera-se que na segunda leitura haja alguma opposição. A camara dos lords já o votou sem dicussão nem demoras.

HESPANHA.

A rainha D. Victoria princeza de la Cisterna em viagem para entrar em Hespanha, adoeceu gravemente em Alassia, foi sacramentada e chegou a haver serios receios de que a febre degenerasse em um typho; felizmente a febre não progredio, e vai entrando em convalescença, não podendo, porém, continuar a sua jornada em quanto não se fortalecer mais.

Negaram-se a prestar juramento ao rei os generaes Novaliches, Cheste, Calonge, Nouvilas, Anciller Contreras, e os brigadeiros Sanz, Trilo e Lacy. O duque de Montpensier tambem não quiz prestar juramento ao rei. Diz-se que os officiaes que se negaram ao juramento serão presos e expatriados.

Diz-se que chegou á Madrid um enviado do general Espartero, portador de uma adhesão formal do antigo regente, á nova dymnastia. Entretanto a opposição quer tirar toda a importancia ao facto, dizendo que Espartero não jurará fidelidade ao novo monarcha.

Affirma-se que o marido de D. Isabel II fez constar a D. Amadeu que desejava reconhecer a dymnastia de Saboya. Este facto, a ser verdadeiro, será motivado pela posse das grandes propriedades que D. Francisco possue em Hespanha.

— No dia 19 ás 2 horas da madrugada, houve um novo attentado em Madrid, foram disparados tres tiros de bacamarte contra o Sr. Ruiz Zorrilha, ministro de estado, na *Calle del Pez*. O ministro das obras publicas o Sr. Zorrilha ia acompanhado pelo seu amigo o Sr. D. Luiz Hernandes.

Os assassinos eram dous e estavam escondidos a uma esquina, só um delles desfechou o trabuco, ficando porém illesos os Srs. Zorrilha e Hernandez. As sete balas com que estava carregado o trabuco, foram cravar-se em uma parede.

O Sr. Hernandes ainda correu atraz dos criminosos e disparou dous tiros de rewolver contra elles; mas evadiram se, suppondo-se que se recolheram em alguma casa que tinha a porta aberta.

Foram presos quatro homens e uma mulher suspeitos de cumplicidade neste attentado.

As eleições estão fixadas para o dia 8 de março e as côrtes convocadas para 3 de abril.

ULTIMOS TELEGRAMMAS.

Londres 26, ás 2 h. da tarde.—Segundo um telegramma de Paris, corre que os preliminares da paz foram finalmente ajustados na sexta feira. As condições são ainda desconhecidas. Bismark parece não ter compaixão, e não cede ás instancias do governo francez, e o exercito allemão amanhã entrará em Paris; os bairros de Belleville e La Villete vão ser occupados. Haverá em poucos dias, uma grande parada em presença do imperador.

« O *Monitor Official*, de Versailles, diz que a occupação de Paris pelo exercito allemão será um meio muito efficaz de pôr termo ás impudencias, mentiras e exagerações da imprensa parisiense que insulta constantemente o exercito allemão.

« O *Jornal de Bordeus*, affirma que o imperador cedeu da annexação da Lorena e Metz, mas esta cidade terá as fortificações desmantelladas; a *Independencia Belga* diz que a Alsacia com Thionville estão cedidas, mas a França conservará Metz com a condição de ser desmantelada. A indemnisação segundo o mesmo é de 120 milhões sterlinos; uma parte deve ser paga até o dia 1º de abril. Os fortes de Paris hão de ser occupados pelos allemães até o primeiro pagamento; e a provincia de Champagne occupada até o pagamento total.»

« Londres 26, ás 3 horas da tarde.—A agencia Reuter annuncia de Paris com data de hontem que a paz está certa e que Thiers, Favre e os commissarios consultativos annuiram ás seguintes condições: a França cede a Alsacia; Metz e Belfort estão restituidas á França: a indemnisação de guerra será de cinco mil milhões de francos; uma porção da França e fortalezas como Sedan ficarão em posse dos allemães até que as condições estejam cumpridas.

« Os allemães hão de entrar em Paris na segunda-feira e occuparão o districto do Elisée desde e Arco do Triumpho até a praça da Concordia. A paz será formalmente proclamada quando a assembléa nacional ractificar as condições.»

« Madrid 26, 11 horas da noute.—Está tudo preparado para a entrada em Paris do exercito allemão, occupando os bairros de Belleville e da Villette.»

« Londres 27 de fevereiro ás 11 horas da manhãa.—O *Daily News* publicou um telegramma de Paris dizendo que os allemães tem effectivamente recebido 8 milhões de libras sterlinas de indemnisação. Os allemães pedem 250 milhões de libras esterlinos em fundos publicos francezes, ou por outras palavras, um rendimento annual de dez milhões sterlinos.

« Esta exigencia representará um augmento de 333 milhões sterlinos na divida nacional franceza, mas provavelmente ha de chegar-se a um accordo para sobrecarregar o menos possivel o mercado monetario

» A cidade (de Paris) socegada, mas o povo impaciente por conhecer as condições da paz.

« A imprensa de Vienna mostra surpreza de que ás exigencias da Austria concernentes ao Danubio se opponham e Inglaterra e a Turquia, em quanto que a Russia e a Prussia lhes dão um apoio inesperado.

« O principe Carlos da Roumania está resolvido a abdicar.»

« Madrid 27 de fevereiro, ás 2 horas e 20 minutos.

« Bordeus 26 á noute.—Preliminares da paz firmados. Thiers chegará amanhãa a Bordéos.

« A viagem da rainha de Hespanha será por mar, desembarcando em Alicante.»

« Londres 27.—O *Standart* publicou um telegramma de Bordéos dizendo que o armisticio foi prorogado até o dia 1º de março.

« A sessão da assembléa depois da chegada de Mr. Thiers e seus collegas será secreta.

« O conde de Paris publicou um manifesto no qual nega ter qualquer ambição pessoal.

« Fazem-se os preparativos para a proxima partida de Napoleão de Wilhemshole, e tem-se feito todos os arranjos necessarios para os prisioneiros voltarem da Allemanha.»

« Madrid 27, ás 11 horas da noute.—Assegura-se que as condições da paz é a cessão da Alsacia e Metz, indemnisação de 5,000 milhões de francos. O exercito prussiano entrará amanhãa (28) em Paris. Thiers e Picard chegaram á Bordéos esta noute. Amanhãa dará conta á assembléa dos preliminares da paz»

« Londres 27.—Em referencia ao acontecimento á respeito do consulado hespanhol no Cairo o *Imparcial* de Madrid, diz que o khedive ainda não respondeu ás representações que lhe foram feitas

« Um telegramma do consul hespanhol em Alexandria annuncia a chegada do *ultimatum* de Hespanha.

« Assegura se que varias potencias já offereceram a sua mediação ao khedive.

« O *Imparcial* nega a tenção que o governo tem de levantar em Hespanha um emprestimo de 30 milhões.

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve o seguinte em 27 de fevereiro:

« Por ora não temos nada feito, metteu-se o carnaval, conferencia hoje, conferencia amanhãa, boato d'aqui, pêta d'acolá, e afinal de contas, estamos ainda na mesma.

« Já por duas vezes o marquez d'Avila e Bolama desistio, ou por outra, desanimou de recompôr o gabinete; o rei insistio com elle para que não se demittisse; a opinião publica pela voz da imprensa unanimemente lhe impõe a obrigação de apresentar-se ás côrtes em 11 de março com o ministerio completado; as difficuldades crescem, tomam diversas fórmas alternativamente, os partidos *regenerado e historico* fazem se de manto de seda e propõem alguns vultos secundarios para ministros de transição, porque presentem á quéda do gabinete por falta de elementos de estabilidade, o tempo urge, e o Sr. d'Avila, intalado entre o desejo de continuar a ser presidente de conselho seja com quem fôr, e as tricas dos velhos e novos bandos politicos, já se lembrou até de completar a situação com os mais visconde de Chancelleiros (actual governador civil de Lisboa) e Corrêa Caldeira, que não caracterisam nenhum delles, uma certa e determinada parcialidade.

« O *busilis* é ter o gabinete completo até ás côrtes. Alli, se não tiver maioria, ou se o apoio fôr insignificante, ou propõe ao poder moderador a dissolução e o paiz torna a pronunciar-se na urna, ou o gabinete se demitte, e o Sr. d'Avila ficará encarregado de organisar um ministerio *todo* novo já se vê com os elementos velhos e sabidos que a nossa politica tem manifestado mais ou menos vantajosamente.

« Eis o *statu quo*: uma apathia cem mil vezes preferivel á irrequiéta e morbida agitação dessa pobre Hespanha, febril, impaciente, mal avinda com a republica, descontente com as dynastias improvisadas, odienta e sediciosa, não ja em nobres conspirações em que os proprios guerrilheiros e *cabecilhas* expunham o peito ás ballas, jogavam com a propria vida a sorte da sua *causa* n'um lance arriscado, e expiavam com altivez assombrosa no cadafalso o arrojo imprudente de uma tentativa infeliz.

« Nada disso; a agitação é solapada, rancorosa, e a luta, para vergonha e descredito do paiz, se é que o paiz póde ter imputação na obra tenebrosa dos sicarios, é uma luta, repugnante, desigual, asquerosa e lamentada pelos homens de bem daquella nação e de todo o mundo.

« A 27 de dezembro era á traição assassinado Prim; ha poucos dias apenas, uma nova tentativa ia sacrificando o ministro Zorrilla, contra o qual detraz de uma porta foram disparados tiros de trabuco.

« Por fortuna não succumbio, nem mesmo elle, nem as pessoas que o acompanhavam chegaram a ser feridos. Entretanto o crime perpetrou-se, e os fastos politicos desse malfadado paiz la se enodoaram mais uma vez, continuando a marcar desastradamente o exordio do novo reinado. Em quanto isto se passa nas praças publicas de Madrid, recebe o rei Amadeu a triste nova de que a rainha sua esposa não póde proseguir na viagem para a côrte, e se acha sacramentada e em perigo de vida. Esta nova já lhe foi poucos dias depois suavisada pela convalescença da rainha. Eis o que succedia emquanto muitos generaes e outras patentes superiores do exercito hespanhol se recusavam a jurar fidelidade ao rei e á nova ordem de cousas.

« Os boatos da deportação dos generaes exacerbara os animos hespanhóes e fazem tedio a quem assiste á repetição dos antigos erros que precipitaram a dynastia de Isabel II do throno de S. Fernando.

« Um paiz que avançou nas suas instituições até ao casamento civil e á liberdade de cultos já (por conveniencia politica) devia ter abolido os juramentos politicos que são escandalosas tente te sacrilegio para os reis, para os magnatas, para os exercitos, para as magistraturas e até mesmo para os povos. Por Deus, não invoquem o seu santo nome, se a historia moderna está mostrando a necessidade de amoldar ás instituições ás circumstancias e aos tempos! Quantas constituições não tem jurado e perjurado os estadistas mais notaveis daquelle paiz e de muitos outros paizes!? Dispensassem a fórmula, evitariam a recusa. Se os generaes agora se negam a prometter fidelidade á fórma de governo em que o congresso nacional concordou, e á pessoa votada para representar a nação, demittam-se ou sejam demittidos os generaes, mas não lhes façam a violencia de os exilar, nem provoquem as iras dos partidos (que lá ainda ha partidos fórtes), com a inauguração ou restauração desse mesquinho systema de revindictas, oppressões e ostracismos que deram em terra com o governo de Isabel, e poderão mais dia menos dia tornar anarchico um paiz realmente digno de melhor sorte!

« E eu a fallar-lhes da Hespanha... mas porque?—O porque está dito logo nas primeiras linhas desta carta.

« Aqui não ha acontecimentos politicos.

« Pois será um acontecimento vêr meia duzia de amigos reunirem-se n'uma sala, tomarem chá e fundarem ou projectarem um periodico? Será acontecimento vêr o Sr. marquez d'Avila ser tratado agora pela imprensa do partido *reformista* (que nada reformou), pelo Sr. Bolâna? A mesma imprensa que o punha nas nuvens quando precisava do seu nome e prestigio financeiro para dar algumas semanas mais de vida á situação de que diziam ser alma o Rvd. bispo de Vizeu?

« Póde elevar se á altura de um acontecimento a noticia de que ora chega, ora fica a viajar o marquez d'Angeja, muito boa pessoa, muito amavel, mas que não tem importancia politica propriamente dita?

« Póde chamar se acontecimentos ás recusas que os historicos e regeneradores tem apresentado para emprestarem alguns dos seus caudilhos mais notaveis ao Sr. Avila, propondo outros personagens de problematica importancia emquanto Ss Excs. ficariam na penumbra de uma calculada reserva, esperando pelo baquear da situação, para então apparecerem como *deus ex-machina* a salvar a patria afflicta?

« Pois serão estas bugiarias um acontecimento em presença dos successos que além Pyrineus se estão passando?

« Deus nos livre de taes acontecimentos! Por isso, meus amigos, hesito ainda se hei de classificar de feliz ou infeliz a esta apathia em que nos vamos arrastando, sempre cubiçosos de fazer as exequias ao *deficit*, em que o maldito se ergue mais anafado e vai zombando com incrivel desfaçatez dos empyrismos com que os medicos encartados procuram mettel-o umas cem varas abaixo do chão!

« O *deficit* é o nosso D. Basilio. Quando toda a gente o julga na hora extrema, ei-lo que deita os bracinhos de fóra e entra a fazer figas aos medicos!

« Receitou-lhe ha dias o Sr. Carlos Bento, um dos homens de mais espirito que o sol cobre, a restauração do monopolio do tabaco; reune uns oito ou dez amigos e conhecidos de diversas côres partidarias para cavaquearem *á respeito*, como ahi se diria.

« A panacêa do tabaco fez espirrar os circumstantes, a imprensa disse lhes: *Dominus tecum*, e o Sr. Carlos Bento renunciou a fazer server ao paiz essa pitada monumental que faria reviver os privilegios, as isenções, o odioso completo de todos os monopolios, e engrossaria ainda mais o maganão do *deficit* com as cem mil indemnisações que se teriam de pagar ás importantes manufacturas que já temos deste genero, e as que os vendedores livres apresentariam á ultima hora, com igual direito.

« A' falta, pois, de acontecimentos, Lisbôa elevou á essa cathegoria um barulho que houve no Chiado na terça-feira gorda. Como os editaes do governo civil prohibissem o atirar se ovos de pós ou de gomma, ou quaesquer outros objectos, os rapazes estróinas da melhor sociedade este anno jogaram o entrudo com cartuchos de pós. Isto vai assim desapparecendo até se jogar só com o papel dos cartuchos, supprimidos tambem os pós. como observava hontem um folhetim dos mais humoristicos e bem escriptos á que este *acontecimento* deu lugar.

« Ora no jogo que era contra umas formosas damas hospedadas no hotel *Gibraltar* andaram mettidos um par do reino, dous ou quatro deputados e muitos outros janotas á que nessa tarde ninguem poderia chamar elegantes, porque mais pareciam moleiros, tanta era a farinha que os cobria da cabeça até os pés.

« A policia da guarda municipal embirrou com elles e admoestou-os á bruta, como sempre costuma.

« E' para notar que o commissario geral da policia civil estivera desde o principio assistindo á folia e mesmo já tinha sido empoado pelos seus amigos, e quando esta annuencia e quasi connivencia da autoridade tinha deixado progredir a brincadeira até ao delirio da loucura (que não passava de nuvens de pó de gomma) é que a cavallaria municipal se lembra de desembainhar as espadas e correr tudo á pranchada, atropellando os parceiros d'aquelle jogo, e os milhares de espectadores que se tinham reunido.

« A' parte o ridiculo de vêr desembainhar espadas contra homens armados de pós de gomma (!!!) a cousa podia ter sido séria. Ao distincto medico brazileiro, Dr. Gama Abreu valeu-lhe abaixar á tempo a cabeça, e ainda assim levou uma cutilada, de que ficou com uma ligeira ferida de tres pollegadas, que poderia ser-lhe fatal. Muitas outras pessoas ficaram pisadas e magoadas.

« O soldado foi logo preso, mas respondeu á conselho de investigação e foi solto e elogiado, dando-lhe o commandante barão do Zezere 8 dias de licença com vencimento por se ter portado bem!

Como queixosos e reclamantes apresentaram-se na imprensa os Srs. Luiz de Campos e conde da Villa Real, deputados. Tem já sahido duas ou tres cartas.

Alguns jornaes, ou para melhor dizer, só o *Jornal do Commercio* sustenta que a policia foi bem e que se provou ter o soldado sido aggredido.

« A aggressão parece que não passou de lhe segurarem as redeas ao cavallo para não esmagar o povo, como tencionava. A *Berlinda*, excellente folha de espirituosas caricaturas, por Bordallo Pinheiro, levará á posteridade esta *Gravelotte* carnavalesca, Joaquim Augusto de Oliveira autor de muitas magicas e outras peças de theatro está escrevendo uma scena comica a que poz o titulo de *Os legisladores do Chiado*. Emfim, o caso que seria só para rir podia ter suas consequencias, e foi muito desagradavel para as pessoas maltratadas. Creio que não ficará porém aqui.

« Diz-se que o ministro do reino, marquez de Avila dissera cousas pouco amaveis ao barão de Zezere; embora o soldado tivesse 20 annos de serviço, sem nota, contentasse-se o commandante soltal-o; premial-o o louval-o em ordem nação regimental foi uma provocação ao publico que condemna as bravatas da policia municipal, o acham brutal caturrice n'essas ostentações de força contra gente inerme que folga e ri sejam grandes ou simples populares.

« E' preciso acabar com isto de haver duas noticias em Lisbôa; ou bem a civil ou bem a militar.

« A nossa policia-dupla tem conflictos frequentes; a mania dos uniformes (que é muito meridional, militarisou de mais a policia civil. Emfim, Deus me defenda de discutir aqui a QUESTÃO, mas creia que a nossa imprensa o ficara fazendo por muitos dias ainda, e a ser certo o desaguisado entre o commandante geral da guarda, o ministro do reino e a demissão do primeiro effectuar-se, teremos ahi a origem de novissimas intrigas e dissenções. Os offendidos requereram um processo em fórma, e insistem.

E a proposito de entrudo; o tempo estava magnifico; as ruas foram percorridas por muitas mascaradas; os bailes poucos e os theatros tiveram enchentes reaes; os bailes de particulares e *soirées* foram muitos e brilhantes.

« No paço da Ajuda não houve o projectado baile, mas o Sr. D. Fernando reunio seus filhos e outras pessoas terça feira no palacio das Necessidades.

« Estavam todos os convidados em *costume*; o Sr. D. Fernando de *Pierro*; a Sra. condessa de Eola sua esposa, appareceu trajando o costume de *cannotière de la Line*; o Sr. D. Luiz de *Mephistoles* (do Fausto);—o Sr. D. Augusto de *jockey* e alguns fidalgos *jockey* etc. etc.

« Os jornaes miudamente contam tudo isso; eu o que posso contar-lhes é que vi terça feira S. M. a rainha em S. Carlos no seu camarote particular com os seus dous filhos D. Carlos e D. Affonso ambos vestidos graciosamente de pescadores venezianos. A rainha trajava de preto; anda sempre assim. A uma hora da noite retiraram-se S. M. e altezas.

« Vai felizmente em convalescença S. M. Imperial a senhora duqueza de Bragança. Não se julgava que resistisse, pois deu grande cuidado o seu estado de saude.

« Celebrou-se ha dias n'um dos templos de Lisbôa (creio que foi em S. Francisco de Paula) um *Te Deum* em acção de graças pelas melhoras de S. M. a imperatriz viuva.

« No domingo 19 deram-se á sepultura os restos mortaes do nobre conde da Carreira, ayo que foi do mallogrado rei o Sr. D. Pedro V, e de S. M. o Sr. D. Luiz I.

« Os jornaes tem publicado a biographia deste homem notavel a quem as letras patrias devem bons serviços. El-rei o Sr. D. Luiz (caso que entre nós é talvez o primeiro e unico seguramente n'estes ultimos tempos) apresentou-se no cemiterio de casaca preta para prestar a ultima homenagem ao seu bom amigo. Ninguem alli esperava o soberano. A senhora condessa viuva no seu agradecimento pelos jornaes ás pessoas que assistiram ao funeral de seu marido, beija a mão a el-rei por aquelle significativo obsequio á memoria de tão leal e honrado servidor, como foi Luiz Antonio de Abreu e Lima, conde da Carreira.

« Escrevem de Vienna ao *Jornal da Noite* (de Lisbôa) que S A. o conde d'Eu e sua esposa a princeza herdeira do Brasil, tinham sahido d'aquella cidade, depois de assistirem ao funeral da princeza D. Leopoldina. Partiram para Inglaterra, onde irá encontrar a SS. AA. S. M. o Imperador do Brasil, que é esperado na Europa.

« No dia 23 do corrente falleceu no *hotel de Bragança*, em Lisboa o Sr. Dr. Manoel Joaquim Ribeiro Seabra, medico, natural do Pará que se achava em tratamento de seus antigos padecimentos.

« Foi-lhe encontrado o testamento feito na provincia de sua naturalidade em 1858; foi aberto pelo regedor e escrivão da freguezia dos Martyres. Parece que deixa a sua esposa universal herdeira dos seus bens; da liberdade de cinco escravos com condicções, e fez um legado importante para ser destribuido em esmolas no dia do seu enterro.

« O funeral fez-se com pompa. Os officios foram feitos na igreja de Nossa Senhora dos Martyres.

« Noticias recentes da Zambezia, por um official que regressou de Moçambique pelo paquete francez e veio agora de França, dão a triste nova de que apenas restas 20 ou trinta praças da expedição que ultimamente d'aqui foi e que levaria umas 600!

« Está nomeada uma commissão para tratar da trasladação solemne dos ossos de Vasco da Gama para o magnifico templo dos Jeronymos, em Belém Pertencem á commissão os Srs. Alexandre Herculano, Albano de Castro, marquez de Niza (representante dos condes da Vidigueira e descendente por sua terceira avó do famoso almirante dos mares da India) e de outras pessoas cujos nomes me não occorrem neste momento. Magnifico mausuléo é sem duvida aquelle monumento manuelino, para a memoria do grande descobridor.

« O templo dos Jeronymos é o *pendant* do poema de Camões.

« Esta solemnidade nacional deverá despertar as lyras de todos os nossos poetas, sem fallar a de Thomaz Ribeiro, que além, na propria India, pode inspirar-se das mesma brisas orientaes que o ousado navegante respirou com os olhos no futuro grandioso da patria que o seu genio e pertinacia immortalisaram.

« E' preciso que o nosso povo ao menos com as memorias do passado aprenda a estremecer a terra que o vio nascer, e em que vê diluir o espirito nacional, graças á tantas pequenas miserias, egoismo e indifferença de uns pygmeus, que se condecoram com o titulo de importantes.

« A exportação de gado vaccum progride em tal escala para Inglaterra, que já em Londres se vende a carne (da importada de Portugal) mais barata do que em Lisbôa, onde se compra a 300 rs o kilogrammo. Os preços dos generos de primeira necessidade estão por tal fórma exagerados que os pobres passam fome, e os remediados vivem com difficuldade.

« No Porto, em umas escavações a que se anda procedendo n'um terreno particular da cerca do extincto convento de S. Domingos, tem-se achado varias moedas portuguezas de bastante antiguidade. Estas moedas são:

« Alguns *dinheiros* de D. Sancho II (1223—1248);

« Alguns *dinheiros de bilhão* de D. Diniz (1279—1325);

« Alguns *reaes brancos* ou *soldos* de D. João I (1385—1433);

« Alguns *ceitis* de D. Affonso V (1446—1481;

« Alguns *ceitis* de D. João II (1481—1495);

« Contam portanto cerca de 400 annos as mais modernas destas moedas e perto de 650 as mais antigas.

« Por um telegramma de Londres a 24 do corrente, sabe-se (diz o *Commercio do Porto*) que o emprestimo brasileiro naquella praça estava preenchido. O emprestimo é de 3.000:000 de £, com titulos de 5 0/0 amortisavel em 37 annos por coupons no mercado. O preço da emissão era de 98 e liquido para o subscriptor a 87 1/4. Os titulos tinham nessa data um premio de 2 0/0.

« A junta de liquidação das extinctas companhias do Grão-Pará e Maranhão, Pernambuco e Parahyba, remetteu ao governo os balanços daquellas companhias do anno proximo findo. Continuou-se com o pagamento do 15º rateio aos accionistas da extincta companhia do Grão-Pará e Maranhão, bem como o de uma avultada somma de repartições atrasadas.

« Conservou-se sem alteração a divida do estado ás extinctas companhias pelos supprimentos feitos do tempo do seu commercio.

« A referida junta pede por isso uma indemnisação.

« O activo e passivo da extincta companhia do Grão-Pará e Maranhão em 31 de dezembro daquelle anno, foi de 1,461:729$035 rs.; o da companhia de Pernambuco e Parahyba foi de............ 1,546:013$200.

— A' 28 de fevereiro accrescenta o nosso correspondente de Lisbôa:

« De Madrid communicam os despachos especiaes telegraphicos que Topete offerece-se defender Montpensier perante o conselho de guerra. O conselho de ministros occupa-se dos generaes desterrados.

« Um outro despacho, chegado depois da meia noute diz:

« A coallisão carlista federal para as eleições está realisada em algumas provincias. Chezte nega se á ir voluntariamente para o desterro.

« Quanto ás noticias politicas de Portugal nada tenho a accrescentar. Por este boletim do *Diario de Noticias* d'esta madrugada verão os leitores que a solução da crise ainda não se effectuou:

« Ainda não pôde o Sr. presidente do conselho organisar o gabinete, e diz-se que cessaram as negociações com o partido denominado historico, e que proseguem ainda com o regenerador, não havendo certeza de que ahi mesmo tenham resultado, e crendo muitos politicos que o governo se completará fóra d'esses partidos, ou só com este ultimo. Fóra deste campo não ha acontecimento nenhum notavel, estando a attenção publica voltada para o desfecho da guerra franco prussiana.

« O preço do pão augmentou 10 rs. em kilogrammo, o da carne 20 rs. tambem em kilogrammo.

« Esqueceu-me dizer que falleceu ha dias o Sr. Frederico Guilherme da Silva Pereira, irmão do finado conde das Antas, e ministro de estado honorario.

« O Sr. Frederico Guilherme era o presidente do tribunal da Relação de Lisbôa.

« Foi nomeado o conselheiro Lopez Branco para este importante cargo, e o Dr. Ferreira de Novaes para vice-presidente.

Noticias do norte do Imperio.

Tambem chegou hontem o vapor brasileiro *Tocantins*, trazendo datas: do Amazonas 26 do passado, do Pará 3, do Maranhão 6, do Ceará 9, do Rio Grande 11 e da Parahyba 12 do corrente.

AMAZONAS.

— Seguira da capital para o Perú, no dia 7 de fevereiro, o Exm. Sr. Wilkens de Mattos, commissario do governo na questão de limites entre a republica e o imperio.

PARÁ.

— O Exm. Sr. presidente da provincia fez uma excursão á cidade de Cametá, sobre a qual assim se exprime o *Jornal do Pará*:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia seguio na noite da 25 do corrente, com sua excellentissima familia e acompanhado do engenheiro Guilherme Francisco Cruz, para a cidade de Cametá.

« Ao chegar no engenho S. Domingos, de propriedade do commendador Domingos Borges Machado Acatauassú, S. Exc. foi saudado com uma banda de musica e gyrandolas de foguetes; saltando no referido engenho demorou-se algum tempo, d'onde retirou-se recebendo muitas provas de consideração da parte do mesmo commendador e demais cidadãos, que alli se achavam.

« Chegando S. Exc. a cidade de Cametá no dia seguinte foi recebido com as honras devidas á sua elevada posição, hospedado pelo Exm. Sr. conego Siqueira Mendes e o povo cametaense não poupou esforços para tornar agradaveis os momentos, que S. Exc passou entre elles.

« Na noite desse dia foi S. Exc. convidado para comparecer no theatro que estava ornado com gosto e asseio e alli se achou ás 8 horas e meia da noite demorando-se pouco tempo como havia promettido.

« No dia seguinte (27) visitou S. Exc. a alfandega, a mesa de rendas, o cemiterio, as escolas de ambos os sexos, o collegio de Santa Cruz e as obras publicas, (casa da camara e cadêa) examinando tudo com a minuciosidade, que costuma quando visita estabelecimentos, que se prendem ao serviço publico.

« Nesse mesmo dia S. Exc. convidou aos cametaenses para assignarem uma subscripção com o fim de se levantar alli um edificio, que deve servir para escolas de ambos os sexos.

« A idéa de S. Exc. foi abraçada com enthusiasmo e aberta a subscripção foi levada a mais de dous contos de reis, além do offerecimento do Exm. Sr. conego Siqueira e de seu irmão tenente-coronel Siqueira que se comprometteram a dar os tijolos e telhas que forem necessarios para o novo edificio.

« Tendo S. Exc. examinado diversos lugares para vêr onde melhor convinha a edificação da casa que se projectava, descobrio um que foi encarado como mais proprio pela sua posição.

« Existiam na cidade as ruinas de uma capella, outr'ora sob a invocação de Santa Anna, cujos restos a camara municipal, por ordem da presidencia, tinha contratado a demolição, com o major Daniel Antonio Mendes Valente, sob a condição de ficar o contratante com os materiaes.

« S. Exc. mandou chamar o major Valente, e mostrando-lhe a necessidade que tinha do resto dos materiaes para a edificação da casa, propoz lhe a rescisão do contrato, mediante indemnisação ajustada.

« O arrematante pedio 150$ e o engenheiro Cruz achou razoavel o pedido que foi acceito, offerecendo o arrematante nesta occasião 50$000 para o novo edificio.

« Neste logar, ruinas da capella a que nos referimos, foi collocada a primeira pedra, com dous palmos de lado e faceada, achando-se presentes o Exm. Sr. presidente da provincia e muitos cidadãos, que concorreram ao acto, sendo paranymphos o Exm. Sr. conego Siqueira Mendes, chefe de divisão naval José Antonio de Faria, juiz de direito da comarca Dr. Antonio Henrique de Miranda e presidente da camara tenente-coronel João Baptista de Novaes.

« Finda esta ceremonia que foi feita com todas as solemnidades, uma banda de musica tocou o hymno nacional, diversas gyrandolas de foguetes subiram ao ar e o Exm. Sr. presidente n'esta occasião deu vivas á cidade de Cametá e aos cametaenses, que tinham concorrido para aquella obra grandiosa.

« Concluido este acto foi S. Exc. assistir a collocação da primeira pedra do cáes, obra de grande importancia e utilidade sendo paranymphos os mesmos cidadãos que o foram na collocação da primeira pedra do edificio de que acima fallamos, havendo tambem toda a solemnidade.

« Nesta occasião a musica tocou novamente o hymno nacional e o povo deu enthusiasticos vivas ao Exm. Sr. presidente da provincia, que por sua vez tambem deu vivas ao brioso povo paraense, á constituição do imperio e a Sua Magestade o Imperador.

« O povo cametaense, na expansão do seu enthusiasmo, deixou vêr que muito esperava da visita de S. Exc. para a realisação dos melhoramentos de que precisa aquelle abençoado torrão.

« Findo este acto o illustre presidente recolheu-se á casa onde se achava hospedado e d'ali sahio ás 5 horas da tarde para bordo do vapor *Soure*, penhorado pelas provas de consideração que elle e sua Exm. familia receberam do generoso povo cametaense.»

—No dia 26 do passado houve uma reunião dos subscriptores para a projectada companhia de transporte de gado das ilhas de Marajó, Cayana e Mexiana para a capital da provincia, elegendo-se a seguinte mesa provisoria: Dr. Emilio Dias, presidente; Manoel A. Rodrigues, e Antonio Braule F. da Silva, secretarios.

—Tendo fallecido o capitão João da Silva Maya, secretario da saude do porto; pela presidencia da provincia foi nomeado para o substituir o Sr. Prudencio Dias Ferreira Portogal.

—Na villa do Porto de Mar falleceu o tenente coronel Francisco Braz de Aragão.

—O vapor inglez *Augustine* levou do Pará para Liverpool um carregamento de 20.081 arrobas de borracha, representando um valor de 850:000$.

—A' bordo do *Tocantins* chegou á provincia o Exm. e Rvdm. diocesano, de volta da corte, sendo ali recebido com vivas demonstrações de apreço.

—No dia 1º do corrente seguiram para Manáos, á bordo do vapor *Arary*, o 3º batalhão de artilharia de linha, e o contingente de imperial corpo de engenheiros, afim de irem estacionar em Tabatinga, e ahi erguer os estabelecimentos indispensaveis para garantia das fronteiras.

— Ate 3 do corrente ascendiam as doações á bibliotheca provincial a 1653 volumes, 55 folhetos e 1 182$000 em dinheiro.

— A alfandega de Belém arrecadou no mez de fevereiro 355:079$316 rs., e de 1 a 3 do corrente 17:314$519 rs.

— Procedentes de Pernambuco chegaram: a 23, o patacho *Santa Cruz*; e a 28, o hiate americano *Paul Saveney*.

MARANHÃO.

— Começou no dia 21 do passado a eleição senatorial, sendo conhecido o resultado dos collegios da capital, Alcantara, Rosario, S. Bento, Guimarães e Cururupú, nos quaes obtiveram maioria de votos os Srs:

Dr. Candido Mendes	258
Dr. J. de Campos	257
Dr. Luiz A. Vieira	256
Desembargador Cerqueira Pinto	255
Conselheiro J. Mariani	253
Barão da Acajatuba	245

— No dia 24 reunio-se a assembléa geral dos accionistas da companhia de navegação á vapor, e approvou as seguintes propostas:

« 1.ª Ao art. 4º—Elevando o capital de 800:000$000 á 1,500:000$000.

« 2.ª Ao art. 11—Reduzindo 20 á 5 o maior numero de votos que possa ter o accionista.

« 3ª Ao art. 19—Substituindo pela maioria absoluta os dous terços exigidos para a approvação da reforma dos estatutos e augmento do capital.

« 4.ª Ao art. 41—Os membros do directorio não terão gratificação alguma.

« 5ª Ao § 10 do art. 39—Onde diz—organisar e entregar á commissão fiscal para o devido exame os balanços semestraes—Seja—entregar etc.

« 6.ª Ao art. 47—A este artigo accrescente-se—e tambem fazer o abatimento que for necessario para que todos os immoveis da companhia possam ir ficando pelo valor que realmente tiverem em consequencia do deterioramento.

« 7.ª Ao art. 53—Fique substituido pelo seguinte:—Todos os objectos de propriedade da companhia sujeitos á risco de mar deverão ser seguros annualmente, abrindo-se, se assim convier, uma conta para esse fim á qual serão levadas as sommas que tiverem aquelle destino, attenta a difficul-

cuidade de obterem-se contratos vantajosos nas companhias de seguro.

— O Sr. Manoel José de Azevedo Zom, lavrador do Alto-mearim, alforreou gratuitamente á dous mulatinhos, filhos de escravas suas.

— Quando vinha da villa do Rosario para a capital, á bordo do vapor *Caxias*, atirou-se ao rio, ahi perecendo, o subdito portuguez Antonio Marques Touceiro.

— Na capital falleceu o desembargador aposentado José Mariano Corrêa de Azeredo Coutinho, deixando uma fortuna de......... 107:196$630 rs., sendo

Ouro em moeda	18:704$000
Prata idem idem	994$000
Dinheiro em papel	6:030$000
Letras aceitas pelo Banco	60:154$430
Idem por diversos	6:674$200
Acções do Banco do Maranhão	11:340$000
Acções do Banco do Brasil	1:800$000
Uma commenda de Christo, pendente, e habito da mesma ordem	1:500$000

— Por ordem da presidencia da provincia estiveram fechadas, no dia 2 do corrente, todas as repartições publicas, embandeirados em funeral os navios de guerra e estações publicas, pelo prematuro passamento da Sra. princeza D. Leopoldina.

S. Exc. Rvmª. o Sr. bispo diocesano tambem mandou nesse dia encerrar os trabalhos da camara ecclesiastica e dos seminarios.

—No dia 7 do corrente devia ser lançado ao mar o pequeno vapor *Progresso*, propriedade do Sr. Jeronymo Tavares.

—No mez de fevereiro vieram ao mercado da capital: 6452 saccas com algodão, 401 pipas com aguardente, 5878 saccos com assucar, 3133 alqueires de arroz com casca, 3241 couros de boi, 5680 alqueires de farinha de mandioca.

PIAUHY.

—Apenas encontramos o seguinte no *Piauhy*:

« No dia 30 de janeiro, ao meio dia pouco mais ou menos deu se nesta capital um facto tristissimo, que consternou a todos os seus habitantes.

« A digna esposa do commerciante desta praça, Antonio Gomes de Campos, foi cruelmente assassinada pelo seu escravo de nome Frederico, que com a maior perversidade roubou á sociedade uma matrona distincta a toda prova por suas qualidades pessoaes.

« Engomava o perverso uma camisa, e notando a senhora ao passar por elle para o quarto do banho que aquella estava tostada pelo ferro, reprehendeu-o por isso *ameaçando-o* de castiga lo quando voltasse da rua outro parceiro. Isto foi bastante para assanhar os máos instinctos do tigre de feições humanas, o qual lançando mão de um canivete grande de mola que trazia comsigo (talvez premeditamente) penetrou o quarto antes que a senhora o fechasse e te la succumbir aos golpes de 11 facadas, das quaes 3 foram sobre o peito.

« Não estava em casa o infeliz marido, nem ella teve força para gritar bastante forte de modo a poder ser soccorrida, porque a primeira facada offendeu-lhe o orgão da voz. Foi todavia bastante um pequeno grito que deu para despertar a attenção de seus pequenos filhos, que se achavam á janella na salla da frente, os quaes abrindo a porta do corredor e vendo o malvado correr todo ensanguentado na direcção da rua, para logo comprehenderam a sua desgraça e desesperaram a gritar, de modo a chamar a attenção dos visinhos, que perseguiram-no até a porta de palacio, onde foi preso e levado a policia.

« A consternação foi geral e de repente a casa da infeliz victima encheu-se de homens e senhoras, que recuavam de dor diante de um quadro tão contristador e pungente. Seu marido foi talvez o ultimo que chegou em casa.

« A fera, interrogado pelo chefe de policia, confessou com voz firme todos os pormenores do delicto, sem a menor demonstração de arrependimento !

« Tão moço ainda, pois representa ter apenas 22 annos, mas tão perverso e cruel !!

« Parece que o destino levava essa infeliz senhora ao seu desastroso termo; pois consta que esse escravo, tentando duas vezes contra sua existencia, ella se opposera apezar disso a que elle fosse vendido, dizendo que seus serviços lhe faziam falta, e que sendo elle muito moço viria a corregir-se com o tempo, »

« No interrogatorio feito ao assassino se acham as seguintes declarações:

« Perguntado se matou sua senhora, D. Maria José da Silva Conrado; porque motivo e desde quando formou o projecto de assassina-la? Respondeu que matou-a no dia 30 de janeiro ultimo, depois do meio dia, com um canivete, que é o que está na policia, tendo para isso penetrado no quarto onde a mesma ia banhar-se, havendo deixado a porta cerrada; e o fez porque desde o dia anterior tinha tido o palpite de a matar, do que formou projecto deitando no cós da calça o canivete para offender sua senhora; quando ás 7 horas da noite do dia antecedente estava seu senhor na sala de jantar conversando com o Dr. Polidoro, elle réo achava-se nessa occasião no corredor da cosinha, tratando da limpeza dos pratos e veio-lhe a idéa de matar sua senhora no outro dia, idéa que já tinha tido ha quatro dias antes, pelo desgosto de servi-la e por ella não querer vende-lo, como já tinha pedido a seu senhor.

« Perguntado mais se detraz não havia alimentado tal idéa? Respondeu que ha dous annos pouco mais ou menos foi á botica de Eugenio Marques de Hollanda comprar veneno para matar sua senhora, mas o menino caixeiro da botica de nome Joaquim não quiz vender e foi immediatamente dizer a José Valladares, o qual foi contar a seu senhor, do que tambem deu parte a mulher de Valladares a sua senhora, pelo fundo do quintal, que se limitava com o da outra casa. Por isso foi preso e castigado a mandado de seus senhores—sendo subdelegado Annibal, parente de sua senhora, depois do que foi preso, e seus senhores lhe deitaram um ferro no pé, razão porque ainda trazia o ferro, que foi tirado na policia a mandado do chefe de policia. Respondeu mais que não combinou com escravo algum da casa, nem nenhum sabia do seu projecto, que acabou de realisar, e que já o não praticara antes e agora sómente porque queria ver se era vendido. »

CEARÁ

— Foi nomeado promotor publico da comarca da Granja, o Dr. Manoel Thomaz de Barros Campello.

— O Exm. presidente da provincia seguio no dia 4 do corrente, a examinar as obras do aterro e assentamento da ponte e viaducto do Rio Pacoty.

— No dia 7 cahiram copiosas e abundantes chuvas, sobre a capital, acompanhadas de trovões e relampagos.

— No mez de fevereiro falleceram, na capital, 34 pessoas, sendo 12 maiores e 22 menores, sobresahindo d'entre ellas Maria Martins da Conceição com 105 annos, Josepha de tal com 80 e João Francisco Soares com 72 annos.

— Lemos no *Cearense*:

« A falta de chuvas vai-se tornando sensivel tanto pelo sertão, como pelo litoral, e tem elevado a temperatura á um grão extraordinario, de que não estavamos aqui acostumados.

« O maximo calor á sombra nesta capital não passava de 30 a 31 grãos centisemaes do thermometro: ultimamente tem subido a 32° centi emaes, ou 87 de Fahr.»

« Não vamos bem de inverno. As chuvas tem sido parciaes. Em algumas localidades as chovas fazem extragos, e n outras a secca vai assolando desapiedadamente.

« Em quanto no Icó o povo está afflicto com a secca e sob um sol abrasador, de um calor de asphixiar, no Crato as chuvas são tão abundantes que tem causado extragos. O rio invadio uma parte da cidade, abatendo muitos predios.

« Deus nos livre da calamidade de uma secca. »

« Temos cartas da Barbalha, que alcançam a 20 do passado.

« A' respeito de inverno eis o que nos dizem:

« Temos tido muitas chuvas, espera-se uma colheita abundante; presentemente temos os celeiros abastecidos de generos alimenticios e por modicos preços, para o que concorre a grande falta de dinheiro em gyro. »

« O numero de individuos matriculados na capitania do porto e nas diversas estações em que ella se divide sóbe a 1292, a saber: 446 na cabotagem, 199 no trafego dos portos e 647 na pescaria.

« Empregam-se na cabotagem 9 embarcações no trafego dos portos 16 lanchas, 3 botes e 157 jangadas.

« Quanto ao numero das embarcações empregadas na pescaria não podemos precisar, por faltarem-nos os dados.»

« Durante o anno de 1870 foi o nosso porto visitado por 328 embarcações, a saber 249 nacionaes e 79 extrangeiras, com a lotação de 5,719 pessoas e 93,501 toneladas.

« Nacionaes entradas e sahidas — vapores 98, escuna 1, hiates 45, outres 52, barcaças 53, total 249, com 60,669 toneladas e 4714 pessoas de tripolação, 4402 livres e 312 escravos.

« Estrangeiras entradas e sahidas — vapores 24, barcas 22, brigues 8, escunas 13, lugares 5, patachos 5, sumaca 1, hiate 1; tendo 32:832 toneladas e 1317 pessoas de tripolação, sendo inglezas 43, francezas 3, hespanholas 5, allemães 9, portuguezas 12, dinamarquezas 2, austriaca 1, sueca 1, russa 1, hollandezas 2.»

RIO-GRANDE.

— Escreve nosso correspondente de Natal em 11 do corrente:

« No dia 4, foi recebida nesta capital com profundo pesar a infausta noticia do prematuro passamento de S. A. a Serenissima Princeza a Sra. D. Leopoldina, duqueza de Saxe.

« S. Exc. o Sr. presidente mandou immediatamente fechar todas as repartições publicas por tres dias, e no terceiro dia celebrar um officio solemne pelo repouso eterno da virtuosa Princeza.

« A igreja matriz, onde teve lugar esse acto funebre, esteve armada decentemente, tendo-se levantado no centro uma eça ricamente preparada, de 5 metros de altura, a qual se conservou illuminada das 7 horas do dia ás 8 da noite.

« Assistiram áquelle acto o Exm. Sr. presidente, os deputados Gomes da Silva e Raposo da Camara, o Dr. chefe de policia, commandante superior, membros da camara municipal, toda a officialidade da guarda nacional, chefes das differentes repartições, todos os empregados publicos e muitas pessoas gradas.

« O Exm. Sr. Dr. Silvino, sempre solicito em promover a prosperidade da provincia, dirigio aos proprietarios e fazendeiros n'ella residentes a carta seguinte:

« Gabinete da presidencia do Rio-Grande do Norte, 21 de fevereiro de 1871. — Illm. Sr. — Sendo a introducção de braços livres no paiz uma de suas mais palpitantes necessidades actualmente, e achando-se o governo imperial na firme resolução de auxiliar do modo mais efficaz a organisação d'associações, que se dirijam á tão util fim, já facilitando a vinda dos emigrantes, e já concorrendo para as despezas do transporte; convido á V. S. para que em seu proprio interesse, e pelos meios á seu alcance, promova nesse importante municipio a organisação de semelhante associação, que formará sem duvida a era brilhante de sua prosperidade.

« Esta necessidade é tanto mais urgente e palpitante, quanto escasseam por toda a parte os braços escravos, aos quaes sem grande proveito tem estado entregue a agricultura do paiz, ao passo que as actuaes circumstancias da Europa são as mais favoraveis para semelhante *desideratum*.

« A provincia de S. Paulo está dando ao Brasil exemplo digno de ser imitado com a organisação de taes associações, o que tem produzido os mais beneficos resultados, e a do Rio-Grande do Norte, posto que muito menor em população, riqueza e outros meios d'engrandecimento, não consentirá jámais que outra a exceda em actividade, intelligencia, e nos estimulos de desenvolvimento e prosperidade.

« Assim, pois, confiado nos sentimentos elevados de V. S., espero que concorrerá do modo o mais efficaz e conducente á tão grandioso fim, etc.

« No dia 26 de fevereiro, no lugar *Moreira*, do quarteirão de Coitezeiras, termo da Penha, apresentou-se o criminoso de morte na provincia da Parahyba, Liberato acompanhado de 4 capangas armados, e pondo em cerco a casa de Manoel de Azevedo, intimaram á este para lhes entregar um seu filho, cujo nome se ignora, afim de o conduzirem á força para Mamanguape e ahi o obrigarem a pagar uma divida que, segundo diziam, fôra contrahida com um tal Joaquim Enéas, na importancia de um conto de réis.

« Tão ameaçadora e revoltante imposição ia dando lugar á scenas bem tristes e desagradaveis, se na occasião muitas pessoas não fossem em soccorro daquelle cidadão, não podendo ellas, entretanto, evitar que um dos taes capangas desfechasse sobre o supposto devedor uma forte pancada de rewolver, que o deixou lavado em sangue.

« Liberato e seus guarda costas, vendo-se cercados pelas pessoas, que acudiram ao lugar do sinistro, fugiram apressadamente, deixando dous cavallos e dous burros sellados.

« Receia-se que esses criminosos voltem segunda vez á quelle lugar.

« O delegado de policia, tenente-coronel Villar, procura capturar á esses malfeitores, contra os quaes já instaurou o competente processo.

« O Sr. Dr. chefe de policia, á requisição daquella autoridade, fez seguir algumas praças para reforçar o destacamento alli estacionado sob o commando do capitão Manoel Ramos de Oliveira Coêlho, ultimamente nomeado subdelegado do districto de Flor, que fica á tres leguas da séde da villa.

« O jury desta capital foi marcado para o dia 24 do corrente.

« Rendimento da alfandega no mez de fevereiro ultimo:

Importação	14:418$309
Ancoragem	71$250
Exportação	16:678$429
Interior	1:549$291
Extraordinaria	1$728
	34:819$411

PARAHYBA.

— Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AOS NOSSOS LEITORES E ASSIGNANTES.— A grande demora que tem tido em suas viagens dous navios que da Europa são esperados, deu lugar á que o mercado de papel de impressão se tenha resentido desde alguns dias de uma grande falta d'esse genero.

Emquanto tivemos papel do formato do *Diario* imprimimo-lo sem alteração, esperando que a cada momento apparecesse no porto os navios de que acima fallamos. Estes, porém, não tem chegado, e, tendo-se esgotado o nosso papel vemo-nos na dura necessidade de, por alguns dias, imprimir, sómente 4 paginas do *Diario*, afim de prolongar por mais tempo o apparecimento do mesmo *Diario*, e o não supprimir totalmente como foram obrigados á fazer todos os jornaes de S. Paulo em emergencia semelhante, ha bem pouco tempo.

Já mandamos comprar papel tanto em algumas provincias do norte como n'outras do sul, onde houver, e nestes doze dias é de esperar que a falta desappareça, se antes disso não chegarem os navios da Europa

Pedimos mil desculpas aos nossos leitores e assignantes por uma falta filha unica de um caso de força maior, impossivel de remediar tão promptamente como quizeramos

No intuito de melhor satisfazer aos annunciantes do *Diario*, supprimimos as materias que constituiam a nossa 8ª pagina, publicando entretanto no corpo do *Diario* a parte d'essa materia que fôr compativel com as proporções que damos momentaneamente á folha.

Supprimimos alguns annuncios, dos maiores. Tenham paciencia os seus donos e interessados, pois que é impossivel conserva-los nas paginas, reduzidas estas á quatro.

Logo que tenhamos papel para imprimir o *Diario* em 8 paginas, nós restituiremos esses annuncios aos seus lugares, repetindo os então tantas vezes quantas fomos obrigados a glosar nesta occasião.

Contamos que os nossos leitores, assignantes e annunciantes nos não recusarão ainda esta vez uma prova de bondade, relevando-nos d'esta falta, como já nos tem relevado d'outras que temos procurado sempre remediar, no meio das difficuldades com que temos corajosamente lutado ha cinco annos.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou em 1ª discussão o projecto n. 4 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder ao cirurgião da casa dos expostos um anno de licença com vencimentos; e em 2ª., o de n. 50 do anno passado, supprimindo o districto de paz do Poço Comprido, do termo de Garanhuns; adiou em 1ª discussão, depois de terem orado os Srs. Pedro Affonso e Felippe de Figueirôa, mandando ouvir a repartição de obras publicas e o engenheiro fiscal da estrada de ferro de S. Francisco, o projecto n. 111 do anno passado, que concede privilegio e subenção a Irineu Evangelista de Oliveira, para construcção de uma estrada de ferro de Agua-Preta á Leopoldina; approvou em 1ª o de n. 118, concedendo duas loterias de 120 contos para concertos do convento do Carmo de Goyanna; em 1ª e unica o de n. 126 do anno passado, approvando o compromisso da irmandade de N. Sra. do Livramento de Pao d'Alho.

Entrando em 1ª discussão o de n. 134 do anno passado, que concede uma subvenção á Antonio Abrahão Marinho dos Santos, para ir estudar muzica á Italia, deixou de votar-se por falta de numero.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior e mais: 1ª discussão dos projectos ns. 3, 5, 6 e 7 deste anno; 51 e 84 do anno passado.

PRINCEZA D. LEOPOLDINA.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo recebido da côrte communicação official do infausto passamento da sereníssima princeza a Sr. D. Leopoldina, segunda filha de S. M. o Imperador, ordenou que estivessem fechadas hontem as repartições publicas em signal de condolencia por tão sensivel perda, e que as estações publicas conservassem em funeral seus pavilhões, dando as fortalezas e navios de guerra surtos no porto uma salva pela manhãa e outra a tarde, e um tiro de 10 em 10 minutos no intervallo d'aquellas salvas.

Os consulados de todas as nações, associando-se á essa manifestação de dôr, poseram tambem em funeral seus respectivos pavilhões, e quasi todos os navios mercantes fundeados no porto o mesmo fizeram, sendo geral o pezar que motivou a confirmação official da crudelissima noticia de que foi portador, ha cerca de 15 dias, o vapor *Oneida* vindo da Europa.

SOCIEDADE DEZESETE DE JANEIRO.—Reuniram-se os membros desta sociedade em assembléa geral no dia 12 do corrente, e procederam á eleição para a nova administração, recahindo a votação nos seguintes Srs.:

Assembléa geral.

Presidentes.—Alfredo Henriques Garcia, Dr. Francisco Gomes Parente, e desembargador Francisco Domingues da Silva.

1º secretario.—Napoleão da Costa Moreira.

2º secretario.—João Joaquim Alves.

Conselho director.

Presidente.—Severino Duarte.

Secretario.—João Baptista de Castro e Silva Junior

Directores.—Joaquim Alvaro Garcia, Antonio Gomes de Mattos, Raymundo Remigio de Mello Junior, Manoel de Sá Leitão, e Francisco d'Assis Castro e Silva.

Tesoureiro.—Francisco Vieira Perdigão.

SUBSCRIPÇÃO FRANCEZA. — Nestes ultimos dias tem enviado ao Sr. consul francez obolos para as familias francezas necessitadas os Srs.:

Barão de Bemfica	100$000
Desembargador Souza Leão	50$000
Thomaz Lins de Barros, do engenho *Serra d'Agua*	100$000

O Sr. Manoel Bernardo das Virgens, proprietario do engenho *S. José*, no Rio Formoso, 2 barris com mel e 2 saccos com assucar.

DINHEIRO.—O vapor *Tocantins* trouxe para os Srs.:

José Rodrigues de Souza	3:450$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	3:400$000
João Ramos	3:178$300
Tasso Irmãos	2:000$000
Luiz A. Siqueira	1:504$150
Joaquim Gerardo de Bastos	1:000$000
Soares Primos	992$600
Domingos Ferreira Maia	411$120
Pereira Vianna & C.	300$000

Trouxe mais esse vapor:

Para Maceió	2:000$000
« a Bahia	4.137$160
« o Rio de Janeiro	355:804$280

-eado desta parcella 321:858$000 para o thesouro nacional.

VIGARIOS ENCOMMENDADOS.—Pelo Exm. e Revm. Sr. conego vigario capitular foram nomeados vigarios encommendados para as freguezias: de Papacaça o Revm. Paschoal Lombardi; e de S Lourenço da Matta, Fr. Paulino da Soledade.

COADJUTOR.—Pelo Exm. e Revm. Sr. conego vigario capitular foi nomeado coadjutor da freguezia da Capunga, o Revm. Frederico Augusto Raposo da Camara.

SEMINARIO DE OLINDA.—Pelo Exm. e Revm. Sr. conego vigario capitular foram nomeados para reger interinamente, durante o impedimento dos effectivos professores, as cadeiras do curso theologico do seminario de Olinda: o conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira, a cadeira de instituições canonicas; e o conego Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, a de lithurgia.

JURY DO RECIFE.—Deixou hontem de funccionar, por falta de numero legal de juizes de facto.

PARA O SUL.—Com 72 recebidos em nosso porto, levou hontem para o sul do imperio 207 passageiros o vapor francez *Gironde*.

MERCADO MONETARIO EM LONDRES.—Os Srs. Pinto Leite & Sobrinhos assim se exprimem na sua ultima circular:

« Desde a nossa ultima circular tem continuado a mesma firmeza em descontos que reinou na prévia quinzena, comtudo o juro do banco de Inglaterra não soffreu, por emquanto, alteração, ficando a 2 1/2 %.

« As continuadas sahidas de numerario tem feito reduzir a reserva metalica do dito estabelecimento, que era em 8 do corrente £ 21,782:833, mas em 15 £ 21,885:090, tendo nas mesmas datas notas em circulação no valor de £ 23,432:735 e £ 23,216:063 respectivamente.

« Consolidados fluctuaram alguma cousa, ganhando 1/4 que perderam em seguida, fechando hoje ás mesmas cotações de nossa ultima circular.

« A maioria dos fundos estrangeiros tem melhorado um pouco em valor, na expectativa do restabelecimento da paz.

« As acções do *English bank of Rio de Janeiro* ficam a £ 2 de premio, e *London & Brazilian bank* a 25 e 27 desconto.

« Annunciou-se a subscripção de £ 619:900 do estado de Massachusetts do juro de 5 por cento sendo o preço da emissão 91 por cento.

« Organisou-se uma companhia de calçadas com um capital de £ 100:000.

« Na casa central de banqueiros as liquidações diarias na semana finda em 8 do corrente somaram em £ 75,057:000

e na finda em 15 do mesmo, £ 90,716:000

Total £ 165,773:000

BARÃO DE S. BORJA — Segue hoje para a côrte, no *Tocantins*, o Exm. marechal de campo Barão de S. Borja.

S. Exc. embarcará ás 4 horas da tarde no caes 22 de Novembro.

FERANDO DE NORONHA.—Em 10 do corrente escreve nosso correspondente nesta ilha.

« Aqui chegou hontem no *Gequiá*, o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara do Recife com o seu escrivão, afim de proceder á importantes pesquizas, as quaes deram em resultado a prisão de alguns sentenciados que já aqui se achavam por crime de moeda falsa. Alguns delles seguem neste vapor, com a respectiva autoridade.

« Tambem aqui aportou a 30 de janeiro um bote com 3 tripolantes da barca americana *Crowe*, que ia para Montevidéo com carregamento de trilhos de ferro, por pretenderem elles se sublevarem á bordo. Vão neste vapor á disposição do respectivo consul.

« Muito já se sentia este presidio da demora do inverno; porem, com a trovoada e grossa a chuva que ha dous dias tem apparecido, desappareceram os receios de terrivel secca. »

VIAGEM DE SS. MM. II.—Lemos no *Diario do Rio de Janeiro*:

« Consta-nos que Sua Magestade o Imperador, logo que se reunir a assembléa geral legislativa, lhe requererá seu consentimento para sahir do imperio e ir á Europa, com o duplo fim de procurar melhoras da preciosa saúde de Sua Magestade a Imperatriz, e trazer em sua companhia os innocentes principes, filhos da sua muito presada e sempre chorada filha a princeza D. Leopoldina. »

RIO GRANDE DO SUL.—Pelo vapor francez *Sindh* recebemos domingo jornaes do Rio Grande até 2 do corrente, dos quaes colhemos as noticias que seguem:

— Carta de Bagé datada de 20 do mez findo, communica que a posse dos supplentes de vereadores do quatriennio findo, para gerirem a administração municipal, até que se proceda á nova eleição por haver sido annullada a ultimamente feita, deveria ter lugar no dia seguinte, 21.

— Lê-se no *Commercial*:

« Acaba de desapparecer desta cidade o Sr. La Page, subdito norte americano, que se occupava em corretagens de navios.

Consta-nos que atrazos em seu pequeno negocio, o deliberaram a dar esse passo.

Dizem mais que fôra visto fóra da barra, por um capitão de navio, que entrara ultimamente, a bordo do lugre inglez *Linn Fern*, que sahira para o Cabo da Boa Esperança. »

— A' inspectoria da alfandega, foi no dia 28 communicado ter-se perdido a 12 milhas ao N da freguezia de Mostardas a barca americana *Hellespont*, capitão Luther Crowel, que vinha de New-York, e segundo dizem, com destino ao Rio da Prata, com carga de varios generos.

O Sr. Militão, inspector interino, dando as providencias que este caso exigia, fez no mesmo dia seguir para o lugar do naufragio o 3º escripturario Francisco José Fialho, acompanhado de 2 guardas, para se proceder á arrecadação dos salvados.

Constava que se pretendia mandar o vapor de reboques *Rio Grande* no dia 1.º, a cargo do Sr. Francisco José da Cunha, barra fora, por haver a idéa que se poderia desencalhar e salvar o navio e carga, o que era duvidoso.

A' requisição do respectivo consul, seguira para o lugar do naufragio, o vapor de guerra *Jaguarão*.

— No dia 21 das tres para as quatro horas da manhãa foi assassinado Manoel Antonio Vasques, official de sapateiro, por Antonio Moreira, subdito hespanhol, trabalhador.

O *Echo do Sul* dá assim conta desse facto:

« Infelizmente as folias carnavalescas nesta cidade, terminaram com a perpetração de um crime da ordem gravissima.

Por causa de uma dessas mulheres, verdadeiros cancros sociaes, que vendem os beijos e afagos, e saciam os gosos materiaes, a quem melhor lhes paga; os individuos Manoel Antonio Vasques e o hespanhol José Moreira, padeiro, que concorreram ao baile mascarado no salão do theatro Sete de Setembro, tiveram uma altercação ou desavença, levados por ciumes ou zelos da messalina.

Concluido o baile, ás 3 horas da madrugada, sahiram acompanhando a disputada Dulcinéa, Vasques e José Moreira, e na rua Vinte de Fevereiro, chegando os adoradores á vias de facto, José Moreira deu em Vasques uma facada, que lhe foi direita ao coração, e produzio a morte instantanea.

Avisada a autoridade, deu incontinente todas as providencias para a prisão do assassino, e tratou logo de fazer o necessario auto de corpo de delicto ou exame cadaverico.

O perpetrador do crime, tendo ainda as roupas tintas de sangue, foi preso hontem mesmo, ás 7 horas da manhãa, pouco mais ou menos, e recolhido a cadeia, devendo instaurar-se o respectivo processo.

Lamentamos uma tão triste occurrencia, como remate dos folguedos, que entre risos, provocados pelo ridiculo dos costumes e chiste dos ditos tinham corrido até então, placidos e serenos. »

Lê-se na *Atalaia do Sul* de Jaguarão:

« No dia 1.º do mez vigente foi barbaramente assassinado com uma punhalada na região hombral, o subdito brasileiro Estevão, no lugar denominado—Picada do Lageado—no arroio Jaguarão Chico.

« Estevão ia a mandado do Sr. Ladislão Amaro da Silveira, conduzia uma sedula de 500$000 para entregar a José Bento Campello, no paço de Santurião.

« Segundo informações que nos ministram, os assassinos depois de consumar o crime roubaram aquella sedula.

« O subdelegado da freguezia do Herval procedeu ao competente corpo de delicto no cadaver do infeliz Estevão, e providencia para descobrir os autores d'esse crime. »

— De Jaguarão escrevera em data de 19 do passado no *Echo do Sul*:

« Acha-se entre nós o principe, D. Felippe, sobrinho de suas magestades, que segue a unir se ao seu corpo, o 3.º regimento de cavallaria, em Santa Anna do Livramento.

Acompanhando a sua alteza tambem aqui chegou o commendador alferes Thomaz de Mello Guimarães, um dos jovens jaguarenses, que tanto se illustrou e a seu torrão natal, na luta que acabamos de sustentar com a republica do Paraguay.

Sua alteza hospedou-se em casa do nosso vigario, o Rvm. padre Lopes, que em nada se tem poupado, para que seu illustre hospede, leve de Jaguarão uma recordação grata e saudosa; ahi tem sido visitado pelas pessoas gradas da localidade, e por um grande numero de cidadãos. De trato ameno, delicado e attencioso em extremo, a todos tem penhorado o joven principe, por suas maneiras francas e agradaveis, e que tanto fazem recordar, a figura sympathica e popular, de sua mãi, a nossa nobre princeza D. Januaria.

Sua alteza retira-se d'esta cidade com direcção a Santa Anna a 19 d'este mez, em companhia do coronel do seu corpo, Justiniano S. da Rocha, que aqui se achava com licença.

Prospera viagem e ditosa sorte na nobre carreira que adoptou; desejamos ao distincto principe brasileiro. »

— Eis como o *Diario de Pelotas*, narra uma façanha, da *irmandade dos bandidos*:

« A uma hora da manhãa de 20 no theatro, a policia avisada de que gritos de soccorro se ouviam na primeira quadra da rua da Igreja, depois da praça.

Acudindo no lugar indicado encontraram o Sr. José de tal pedreiro, subdito portuguez, horrivelmente espancado e todo ensanguentado.

Segundo conta a victima estava dormindo quando sentio que lhe arrombaram a porta: ao levantar-se já o aggressor ou aggressores estavam dentro da casa e malhavam-no a cacete.

Sem poder defender-se, grita por soccorro, afugentando assim seus aggressores.

A policia conduzio o ferido á Santa Casa de Misericordia onde lhe foram prodigalisados os primeiros curativos, e hontem de manhãa foi recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza, de que é socio.

A autoridade prosegue em indagações para conhecimento da verdade. »

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Pirapama* e *Giquiá* para os portos do norte e sul conforme o annuncio da mesma companhia.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres, a 20 do passado:

5 %, de 1865	94 a 94 1/2
4 1/2 % de 1863	82 a 84.

EMPRESTIMO BRASILEIRO.—Lemos na *Revista Financeira da Correspondencia de Portugal*:

« Por telegramma de 13 do corrente (fevereiro) de Londres, temos conhecimento de que appareceu inesperadamente naquella praça, a emissão de um emprestimo brasileiro de £ 3 000:000 em titulos de 5 % amortisaveis em 37 annos por compras no mercado.

« O preço de emissão é de 89 %, mas com o desconto das prestações fica liquido para os subscriptores a 87 1/4 %.

« Naquelle dia já o premio dos scrips era de 2 %.

« Esperamos informações, que pedimos, do resultado final ou andamento da subscripção, por não sabermos até que dia ella está em aberto, e se as obtivermos as daremos ainda nesta folha.

« Folgamos com a prova evidente do credito do imperio brasileiro, apez uma guerra que tantos sacrificios lhe custou, no preço da emissão d'este emprestimo.

« Devemos presumir que o governo brasileiro tenciona importar em moeda o producto d'este emprestimo ou a sua maior parte por que a não precisar d'ella não recorreria a um emprestimo estrangeiro quando tem tido a maior facilidade na collocação dos nacionaes.

« Se o producto d'esta operação for assim transferido, o resultado d'elle sobre o cambio não será tão sensivel como se a transferencia se fizer por meio de saques.

« A falta do respectivo prospecto impede-nos de conhecer o fim principal d'esta emissão, e muito bem pode ser que o producto d'ella tenha applicação na Europa. N'este caso o effeito sobre o cambio seria nullo. »

AMBROSE E AMAZON.—Estes vapores deviam tocar em Lisboa: aquelle de 1 a 3 do corrente, para o Pará, Maranhão e Ceará; e este de 5 a 7 do corrente para Pernambuco.

NAVIOS A' CARGA.—Em Lisboa—*Julio, Soberano* e *Laia* para Pernambuco; no Porto—*Corça* e *União* para Pernambuco, *Adelaide* para o Pará.

NAVIOS CHEGADOS.—A' Lisboa—a 17 *La Plata* (vapor) do Ceará, a 20 *Realidade* do Pará, a 26 *Braganza* (vapor) do Maranhão; ao Porto—a 12 *Adelaide* do Pará, a 20 *União* e *S. Manoel II* de Pernambuco.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—a 15 *Brunswick* (vapor) para o Maranhão, a 18 *Cearense* (vapor) para o Pará, a 20 *Bella Figueirense* e *Gratidão* para Pernambuco, a 22 *Marquez de Santa Cruz* para o Pará; do Porto—a 12 *Alfredo* para o Maranhão, a 21 *Triumpho* para Pernambuco.

NOTICIAS COMMERCIAES.—São as seguintes as da ultima data da Europa:

Londres, 27 ás 8 h. da manhãa.

O mercado de algodão fica frouxo aos preços de 7 1/2 a 9 d. o de Pernambuco, 7 1/4 a 7 5/8 o da Parahyba, 7 1/2 a 8 1/2 o de Maceió, 7 7/8 a 9 o do Maranhão, 7 1/4 a 8 1/2 o do Rio Grande do Norte, 7 7/8 o do Ceará.

O assucar fica sem transações, sendo o preço do branco 26/ a 30/ e do mascado 16/6 a 25/6.

O cacáo do Pará vende-se de 48/ a 55/ frouxo.

Os couros do Brasil vendem-se de 7 3/4 a 9 1/2 os seccos salgados, e de 4 3/4 a 5 1/4 os verdes.

PROCLAMAS.—Foram lidos no domingo 12, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

João Luiz Neulsana, com Themira Bemvinda de Souza Dias.

Antonio Francisco da Costa Lobo, com Alexandrina Hyppolita de Miranda.

João Rodrigues Baracho, com Maria José da Conceição.

José Pereira Duarte, com Maria da Conceição.

Liremo Thimotheo da Conceição, com Emilia Francisca de Sant'Anna.

José Lopes Pessoa da Costa, com Adelaide Christina Ribeiro.

Manoel Angelo da Silva, com Ursulina Baptista de Souza.

2.ª denunciação.

Francisco Baptista dos Santos, com Luiza Maria da Conceição.

Crispim Gomes da Silva, com Maria José do Espirito-Santo.

3.ª denunciação.

Antonio Ribeiro d'Albuquerque Maranhão, com Francisca Thereza Carneiro.

Frederico Columbiano da Silva Guimarães, com Marianna Jacintha da Silva.

Antonio Joaquim Alves da Silva, com Carolina de Souza Mello.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 6 a 12 de março de 1871 foi de 247 existentes, entraram 31, sahiram 26, falleceram 5, existem 247, sendo 155 homens e 92 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 7, 9, 7, 8, 7 1/2, 7, pelo Dr. Ramos; as 11, 11, 12, 1, 12 1/2, 10, 11, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Manoel Telles Barbosa de Vasconcellos; febre typhoide.

Joanna Maria da Conceição; tuberculos pulmonares.

Benedicta Maria da Conceição; enterite chronica.

Manoel do Nascimento; hypertrophia do coração.

João da Cruz Chaves; infecção purulentr.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 185ª beneficio da matriz do Exú, que corre no dia 14.

PASSAGEIROS.—Vindos do norte no vapor nacional *Tocantins*:

Antonio Manoel de Souza Oliveiro, Pedro Alexandrino de Moraes, José Luiz Nery da Silva, Joaquim da Silva Pereira, José Thomaz Parente, Antonio Victor Magano e 1 criado, José Novaes de Carvalho e 1 criado, Domingos Pereira de Souza, Dr. Ernesto Carvalho Pires de Lima e 1 criado, Carlos Emilio de Andrade Peixoto, Lidorio Augusto de Moraes Rego, Dr. João Vianna de Mello, 1 criado e 1 escravo, Dr. Clementino José Lisbôa, Celso da Cunha Magalhães, José Malaquias, Francisco M., 1 escravo a entregar ao Dr. Raymundo Braulio P. Lima, Ricardo Wittg, Francisco Severo Ponsidorio, Domingos Antonio Constancio, tenente-coronel Francisco Coêlho da Fonseca, Pierre Jules Victor, Lidoro Chastaigner, Jean Smith, José Pinto de Souza, Rodolpho Sergio Ferreira, Joaquim Pacheco Mendes, Antonio de Amorim Garcia, Joaquim de Amorim Garcia, Francisco Theophilo da Rosa Bezerra, Eloy Castriciano de Souza, Belmiro Baptista de Souza, Alexandre Toscano de Brito, Manoel Fernandes de Azevedo, Sebastião Antonio de Mello Rego, presos Manoel Simões da Silva e Luduvico Gomes da Silva e 3 praças que o escoltam, João Christiano Pires, alferes Felippe Carneiro Estrella, Luiz Alves Corrêa Lopes, Adriano dos Santos Pereira, Francisco de Almeida Braga, Francisco Alexandre da Costa Lima, Francisco Soares da Silva Retumba e 1 criado, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, José de Azevedo Maia e 1 filho menor, Dr. Antonio de Souza Carvalho e 1 filho menor, D. Josephina Angela Caminha, Satyro José de Moraes, Bernardino Caino, Domingos Govim.

Seguem para o sul:

Antonio de Brito Costa Cavalcanti, Dr. José Cardoso de Moura Brasil e 1 criado, Dr. Francisco Jacintho Pereira Motta, sua familia e 9 escravos, Antonio Pereira da Costa Lima, Emilio Deogenes de Oliveira, sua senhora e 4 escravos, D. Thereza Maria de Jesus, Giovani Baptista Celano, Bernardino Pereira Leite Bastos, sua senhora e 2 criados, D. Leopoldina Rosa da Silva Pinto, D. Maria Walter, D. Alcina Silveria Gomes Victor, José Dolores Sagovia, João José da Costa, major Tude Soares Neiva, 5 recrutas, 1 imperial-marinheiro, 15 escravos a entregar, 1 sentenciado e 5 praças.

— Vindos da Europa no vapor francez *Gironde*: Beandel Joseph, João Antonio Moreira Dias, 7 filhos e 1 criada.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor:

Diogenes Dario Cantalice, Hermann Brenner, Eliseu Francisco da Cruz Neves, Manoel de Sá Barreto Sampaio, 1 irmão e 1 criado, T. R. da Silva, Joaquim Antonio da Costa Barros, Antonio de Barros Souza, José Cardoso Moura Brasil, João Antonio dos Santos, João Estanislão da Silva Lisbôa, 13 alumnos e 1 criado, Laurent Cheytand, Antonio José da Silva Maia.

— Vindos de Fernando, no vapor brasileiro *Parahyba*:

Dr. Paulino Rodrigues Chaves e 1 escravo, 3 alferes e 1 menor, 1 tenente, 38 praças do 9.º batalhão de infantaria, 26 sentenciados, 3 presos á disposição do juiz municipal, 5 mulheres, 10 filhos dos sentenciados, João D. Alves Lima, 3 marujos americanos, D. Anna Maria Marques Tavares e 1 filha, D. Raymunda de Souza Araujo, D. Guilhermina Rodrigues de Souza e 2 filhos.

— Vindos de New-York, no patacho brasileiro *Jaboatão*:

George Hess e sua senhora.

— Vindos do Rio Fermoso, no vapor brasileiro *Mamanguape*:

João Baptista Monteiro, Antonio Botelho, Hyppolito Franco da Silveira L.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 10 de março:

Carolina Maria Wanderley, branca, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; coqueluche.

Luiz, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Camillo, escravo, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; dysenteria.

Felizardo, escravo, pardo Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.

Maria Josepha Clemente, branca, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Francisco, branco, Pernambuco, 18 mezes, Boa-vista; convulsões.

Emilia, parda, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, Recife; dentição.

Virgina, parda, Pernambuco, S. José; bronchite capilar.

— 11 —

Maria, parda, Pernambuco, 7 horas, Santo Antonio, fraqueza congenita.

Luiz Gomes de Carvalho, branco, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Leonel, escravo, preto, 4 annos, Boa-Vista; coquelucha.

Maria, branca, Pernambuco, 2 mezes, Poço; convulsões.

Josepha, parda, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

André, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

José, escravo, preto, Africa, 50 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

COMMERCIO.

— O English Bank of Rio de Janeiro Limited, saca sobre Fould & C, Paris.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MARÇO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar bruto americano — 2$300 por 15 kilos (sabbado).

Assucar Canal—1$850 por 15 kilos (sabbado).

Algodão de Maceió 1ª sorte — 571 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0 por lib. (sabbado).

Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 d. por 1$000.

Cambio sobre Lisboa — pagavel em Londres a 90 d/v e 25 d. por 1$.

H. G. Stepple.
Presidente.

MUTILADO

P. J. Pinto,
Secretario.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	35:416$410
Idem do dia 13.	2:666$104
	38:082$514

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Sindh*, commandante Massenet.

Navios entrados no dia 13.

Terra-Nova—33 dias, escuna ingleza *Corá*, de 129 toneladas, capitão James Campbell, equipagem 8, carga 2.025 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—25 dias, lugar inglez *Marance*, de 158 toneladas, capitão G. Filmore, equipagem 8 carga 2.619 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—38 dias, brigue inglez *Titanea*, de 219 toneladas, capitão E. M. Grey, equipagem 11, carga 2060 barricas com bacalhão ; a Corga Irmão.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Concord*, de 376 toneladas, capitão Park, equipagem 13, em lastro ; a Eduardo Fenton. Seguio para Maceió.

New-York—37 dias, hiate americano *I. Carl*, de 217 toneladas, capitão Underhill, equipagem 7, carga varios generos ; a Tasso Irmão.

Sette—51 dias, brigue francez *Conception*, de 185 toneladas, capitão Azema, equipagem 10, carga vinho e sal ; a Tisset Frére.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez *Gironde*, de 1,797 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 125, carga differentes genero ; a Tisset Frére.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Tocantins*, de 758 toneladas, commandante José Maria Ferreira Franco, equipagem 53, carga varios generos ; a A. L. de O. Azevedo & C.

Rio Formoso—8 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 134 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro ; a companhia Pernambucana.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Julio G. da Silva, equipagem 13, em lastro ; á companhia Pernambucana.

New York—40 dias, polaca nacional *Jaboatão*, de 195 toneladas, capitão Duprá, equipagem 9, carga differentes generos ; a Henry Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor francez *Gironde*, commandante H. de Somer, carga parte da que trouxe da Europa.

DECLARACOES.

— Pela inspecção da alfandega são convidados os donos de cinco caixas marca S diamante M, e 111 a 115 com queijos flamengos, consignadas a Silva Moreira, vindas no vapor francez *Amazone*, entrado em 9 de janeiro do corrente anno, e recolhidas no trapiche do algodão, a virem despachalas no prazo de vinte dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, por conta de quem pertencer, sem que nada possam allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 9 de março de 1871.

O inspector interino,
Luiz de C. P. de Andrade.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 10, 11, 13, 14 e 15 do corrente para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, a obra da construcção de 21 pares de catacumbas para adultos e 20 para parvulos, de que necessita o cemiterio publico, orçada na quantia de 6:160$, e bem assim a construcção do cemiterio para os que não podem ter sepultura ecclesiastica, na importancia de 5:533$: aquellas pessoas que quizerem arrematar as ditas obras, habilitem-se na fórma da lei, e compareçam no paço municipal nos dias referidos.

Paço da camara municipal do Recife 9 de março de 1871.

Bento José da Costa,
Pro-presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
Official-maior, servindo de secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que por deliberação da mesma camara foi espassado até o fim do corrente mez o praso para a afferição de pesos e medidas do novo systema.

Secretaria da camara municipal de Olinda, 9 de março de 1871.

O secretario,
Marcolino Dias de Araujo.

COMMANDO SUPERIOR.

Continúa na secretaria do commando superior a inspecção de saude para os senhores officiaes do 4º, 5º, 6º, 7º e 8º batalhões de infantaria que requereram ; no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife 13 de março de 1871.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

Consulado de Portugal

Em conformidade com o disposto na convenção consular em vigor, se faz publico que tendo fallecido o subdito portuguez Mariano José Pavão, tem de proceder-se por este consulado ao inventario e a liquidação de seu espolio, sendo pelo presente convidados os credores do mesmo a apresentarem suas contas devidamente justificadas, neste consulado, no praso de 15 dias, para serem attendidas dentro das forças do mesmo espolio.

Consulado de Portugal em Pernambuco 14 de março de 1871.

O chanceller,
Joaquim Fernandes de Souto.

Administração dos correios de Pernambuco 14 de março de 1871.

Mala pelo vapor Tocantins da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (14) pelo vapor ácima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte :

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que forem dirigidos ao Rio da Prata pagarão préviamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados,

Domingos,

O programma das representações será publicado por extenso nos dias designados.

HOJE.

Terça-feira 14 de março.

Espectaculo extraordinario
EM
festejo ao feliz anniversario natalicio de
S. M. a Imperatriz.

Logo que comparecer no theatro S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, será executado pela orchestra

O HYMNO NACIONAL

seguindo-se depois a representação do seguinte
PROGRAMMA
1.º
L'AMOUR QUE' QU' C'EST QU' ÇA ?...
OPERETA EM 1 ACTO, DE J. NARGEOT.
2.º
Mr. Choufleuri restera chez lui le. . .
OPERA BUFFA EM UM ACTO.
De Offemback.
3.º
Quem é ?...
Polka extravagante composta por
MR. POPPE,
LA MADRILENA
Passo hespanhol por Mlle. Fuoco.
Les troubadours.
Extravagancia musical
Desempenhada por
Mlle. Poncelet e Mr. Hurbain.
Principiará ás 8 horas.

PREÇOS :

Camarote de frente	14$000
Dito de lado	10$000
Cadeiras de 1ª classe	3$000
Ditas de 2ª classe	2$000
Platéa	1$000

AVISO

Depois do espectaculo haverá um trem extraordinario do Recife para Apipucos, tocando em todos os pontos da linha.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

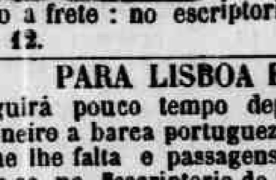
O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Lisboa e Porto.

A barca *Flor de S. Simão* tendo chegado do Rio de Janeiro, sahirá para os portos acima nestes 15 dias por ter a maior parte da carga engajada ; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, á rua do Apollo numero 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Mamanguape* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA LISBOA E PORTO.

Seguirá pouco tempo depois de chegar do Rio de Janeiro a barca portugueza *Vencedora*. A carga que lhe falta e passagens podem desde já contratar-se no escriptorio de Soares Primo, rua do Vigario n. 17.

RIO DE JANEIRO

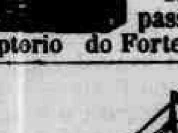
Para o referido porto pretende sahir em poucos dias o brigue escuna nacional *Mentor* por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, tratá-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

MARANHÃO.

Barca portugueza *Josephina*

E' esperado este navio em pouces dias do Rio de Janeiro, e segue com brevidade para o Maranhão; recebe carga a frete : trata-se com Miguel José Alves, rua do Cruz n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.



O vapor *Mamanguape* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna..
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida ; escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate *S. João Baptista* : a tratar com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26, 1º andar.

PARA O CEARA'

O patacho inglez *Vivandeira*, vindo de Trieste em 9 do corrente, seguirá com brevidade para o porto acima indicado com parte do carregamento que trouxe de Trieste, tomando neste porto a carga precisa para completar o carregamento ; quem pretender dirija-se a travessa da Madre de Deus n. 4, a tratar com os consignatarios Candido Alberto Sodré da Motta & C.

PARA LISBOA E PORTO

Espera-se a todos os momentos a barca portugueza *Safira* que tem de seguir com toda a brevidade para ditos portos por ter a maior parte da carga já prompta. Recebe o restante da carga e passageiros, para o que trata-se com os consignatarios Thomaz e'Aguino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19.

Ceará

Seguirá nestes dias o hiate *Sobralense*, capitão Costa, ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

PARA
O
CEARA'

segue com brevidade o hiate *Flor do Rio Grande* o a tratar com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26, 1º andar.

BAHIA

Para o porto acima segue com brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur* ; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

Lisboa e Porto

A barca *Flor de S. Simão* a chegar em poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para os portos acima com a menor demora possivel ; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueiro, á rua do Apollo n. 30.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

O brigue nacional *Tigre*, propõe-se a tomar carga a frete para o mencionado porto : as pessoas que quizerem engajar alguma porção, entendam-se no escriptorio dos consignatarios Baltar Oliveira & C.

LEILOES.

LEILÃO

de fazendas inglezas limpas e avariadas

HOJE

Terça-feira 14 de março, as 11 horas.

O agente Pinto levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, tres caixas de chitas avariadas á bordo do vapor inglez *La Plata*. na sua ultima viagem á este porto.

Em continuação venderá o mesmo agente madapolões, algodões azues e castores.

O leilão será effectuado em seu escriptorio, á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
200 chapéos do Chile finos.
HOJE

Terça-feira 14 de março ao meio dia,
Por intervenção do agente Pinto
em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38, por occasião do leilão de fazendas limpas e avariadas.

LEILAÕ
Hoje
DE

50 saccos com arroz da India, sendo 25 avariadas, terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 50 saccos com arroz da India, sendo 25 em perfeito estado e 25 com toque de agua salgada. as quaes serão vendidas em lotes, terça-feira 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Pontual venderá em leilão, a requerimento do inventariante dos bens deixados pela finada D. Emilia d'Assumpção Tavares da Cunha, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os moveis seguintes :

Uma commoda de jacarandá, meia dita de amarello, 1 marqueza, 1 cama, 1 santuario, 11 cadeiras de jacarandá, 2 de balanço, amarello, 12 cadeiras americanas, 1 sofá de jacarandá, 2 cadeiras de braços, amarello, 2 consolos. 1 mesa redonda, 2 cadeiras, 2 lavatorios, 5 cadeiras assento de páo, 1 mesa para cozinha e louça para almoço e jantar.

Na mesma occasião vender-se-ha uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 dita de mogno, 1 guarda-roupa de amarello, 1 guarda-louça de amarello, 1 mesa elastica, 1 guarda-vestidos, 1 cama franceza para casal, 1 secretária, 2 espelhos, 3 commodas de amarello e muitos outros objectos, que estarão patentes na occasião do leilão.

Quinta-feira 16 do corrente
No armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

LEILAÕ
DE

moveis, louça e vidros e objectos para escriptorio

a saber :

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 dita de mogno a Luiz XV, 1 dita de amarello, 1 mesa de cama, 2 grandes espelhos dourados (12 palmos de altura), 1 costureira de mogno, jarros para flores, 1 candelabro e 4 castiçães e mangas de crystal, escarradeiras, tapetes, quadros e venezianas.

Uma cama franceza, 1 toilet, 1 lavatorio, 1 excellente guarda-roupa e 1 guarda-vestidos, 2 commodas, 1 marquezá, 2 cabides e 2 toucadores.

Duas commodas gosto antigo (obra prima, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 6 ditas de ferro, 1 filtrador, 1 relogio de parede, 2 mesas pequenas, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 guarda-comida, e muitos outros objectos de casa de familia.

Uma burra (cofre), 2 carteiras, 1 repartimento de escriptorio, 1 balcão e outros objectos

Quinta-feira 16 de março

No primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 45.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão os moveis e mais objectos existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 45.

O leilão principiará ás 10 horas.

LEILAÕ

de dous bons engenhos, a 14 de abril proximo,

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira fará leilão publico dos bem conhecidos engenhos denominados *Jussará* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca desta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa :

Sexta-feira 14 de abril

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde os pretendentes pódem haver as informações necessarias.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua de Hortas n. 43 precisa-se de um caixeiro de 13 para 14 annos, que entenda de taberna.

AMA

Precisa-se de uma escrava que engomme e faça o mais serviço de uma casa de familia : na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

— Offerece-se uma ama de meia idade só para cozinhar : no becco do Veras n. 24.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, menos cozinhar : na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

— Quem precisar de uma mulher estrangeira para coser e fazer algum serviço de casa, dirija-se a Capunga, nos quatro cantos, casa n. 24.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa de familia : a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

Advogacia

Os bachareis João Franklin da Silveira Tavora e Francisco da Cunha Castello-Branco podem ser procurados para os misteres da advogacia á rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, sendo que este ultimo tambem póde ser procurado para as funcções de solicitador em causas pproprias e alheias.

ATTENÇÃO

No caffé americano da rua da Florentina n. 22, haverá todas as tardes e noutes de espectaculos as seguintes bebidas : cerveja. Bass a 1$000 rs. dita nacional, gellada a 500 rs. sorvete a 240, café, cognac e muitas outras bebidas finas.

— Uma senhora de familia offerece se para assistir ao emprego em occasião de partos ; póde ser procurada a qualquer hora do dia e da noute, para isto chamo a attenção dos pais de familia : no Caminho Novo n. 95.

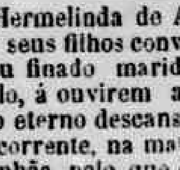
Dinheiro a premio

Dá-se a premio, de 1 a 10 contos de reis. com hypotheca em algum bom predio nesta cidade, a praso de 6 a 18 mezes.

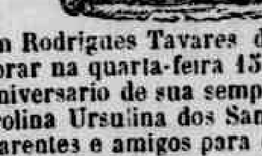
Desconta-se ou compra-se algumas lettras de firmas idoneas, ainda que sejam de longos prasos. Em quanto ao premio do dinheiro convencionar-se-ha.

A tratar na rua do Imperador n. 14, com J. G. Villar.

— Aluga-se uma grande casa no Monteiro, toda retificada de novo, com 2 salas de frente, 6 quartos, grande sala para jantar, cozinha fóra, quarto para escravos, grande copiar illuminado a gaz, assim como toda a casa, grande caixa d'agua do Prata, com quarto e lindo banheiro para banho, jardim, casa propria para despejo, quintal grande todo murado e com portão para o rio : a tratar na rua Nova n. 32, loja.



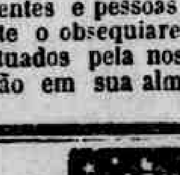
D. Maria Hermelinda de Albuquerque Hollanda Cavalcanti e seus filhos convidam aos parentes e amigos de seu finado marido Antonio de Albuquerque Mello, á ouvirem a missa que mandam celebrar pelo eterno descanso de sua alma, terça-feira 14 do corrente, na matriz da Boa-Vista, as 7 horas da manhãa, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.



Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, tendo de commemorar na quarta-feira 15 do vigente o primeiro anniversario de sua sempre lembrada esposa D. Carolina Ursulina dos Santos Mello, convida a seus parentes e amigos para que se dignem assistir a celebração de algumas missas em suffragio do espirito de sua finada consorte ; as quaes serão ditas das 7 para as 8 horas da manhãa, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Em seguida mandará celebrar um memento solemne pelo eterno repouso da mesma finada.

Desde já, mui cordialmente agradece a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade que bondosamente o obsequiarem, assistindo a estes actos preceituados pela nossa santa religião, pelo que, gravarão em sua alma perenne reconhecimento.



João Cardoso Rabello, sua mulher e filho agradecem cordialmente a seus parentes e amigos o caridoso obsequio que se dignaram fazer-lhes em acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada filha no dia 10 do corrente, cujo obsequio lhes ficará para sempre gravado em seu coração.

— O reitor do collegio de S. Francisco Xavier tem a honra de convidar os illustrados Pernambucanos, para no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, assistirem a solemnidade da abertura das aulas, que por circumstancias imprevistas foi transferida para este dia. Immediatamente depois da missa cantada recitar-se-ha um discurso analogo. Tambem são convidados os fieis para um triduo nos dias 16, 17 e 18 á tarde em honra de S. José, afim de que este gloriosissimo patriarcha, patrono de toda a igreja catholica interponha a sua valiosa protecção ante o throno do Altissimo para que elle se digne pôr termo aos soffrimentos do Santo Padre Pio IX e restituir a paz á igreja atribulada

Fallencia.

O curador fiscal da fallencia de Manoel Julio da Silva roga a todos os senhores credores de apresentarem seus titulos de credito nestes oito dias á rua do Imperador n. 12, 1º andar, afim de poder fazer-se a classificação dos mesmos como determina a lei

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro : na rua da Florentina n. 20, fabrca de cerveja.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DE
JOSÉ ALVES THENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-n'o os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS					TINTURAS				
1 botica	de	12	meditamentos	10$	1 botica	de	12	medicamentos	15$
1 »	»	24	»	20$	1 »	»	24	»	25$
1 »	»	36	»	30$	1 »	»	36	»	40$
1 »	»	48	»	35$	1 »	»	48	»	50$
1 »	»	60	»	40$	1 »	»	60	»	60$
1 »	»	120	»	70$	1 »	»	120	»	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como Chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

AMA

Precisa-se de uma ama secca, que saiba tratar de um recemnascido : na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama, prefere-se escravas, para comprar e cosinhar em casa de homem solteiro : á rua do Marquez de Olinda n. 53, armazem União Mercantil.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe com perfeição para casa de homem solteiro ; á tratar na praça do Corpo Santo n. 21, 2.º andar.

— Na rua da Concordia n. 23 existe uma caixa vinda da Europa para ser entregue a Antonio José Pereira Pires Guimarães.

Companhia
Santa Thereza.

Os senhores accionistas desta companhia podem realisar a 4ª entrada do capital subscripto a razão de 10 0/0 até o dia 25 do corrente mez, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 13 de março de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : á rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

— Precisa se alugar um homem forro ou escravo para o serviço ordinario de uma padaria : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Tenorio Pereira de Moraes a negocio de seu interesse : á rua da Cruz n. 8, 1º andar.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite : á rua das Trincheiras n. 50. 2º andar.

— Roga-se aos Srs. Elmano, procurador de socios, et comitante caterva, que, em vez de gastarem seu tempo e trabalho em mexiricarem da vida alheia, e calumniarem a torto e a direito, empreguem esse tempo e trabalho em endireitarem uma certa casa *torta*, que existe lá para as bandas do Cajueiro, com o que farão especial favor ao publico e á Illma. camara municipal.

O desconhecido.

— Offerece-se um menino de 12 annos para criado : quem precisar dirija-se á rua Nova n. 23, casa de Bartholomeu & C.

Solicitador.

O bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, solicitador de causas, tem seu escriptorio á rua do Imperador, 1º andar n. 43.

Escriptorio

Aluga-se um excellente escriptorio com boas accommodações : a tratar na rua do Apollo n. 25, 1º andar.

— A Exma. Sra. D. Lucinda Philomena do Nascimento tem uma carta que foi achada ; nesta typographia.

— Na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, 1º andar, tem duas escravas com habilidades para serem alugadas.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2009 com 900$000. um quarto n. 2980 com 400$000, um quarto n. 2943 com 200$, quatro quartos n. 373 com 100$, dous quartos n. 1356 com 100$. um inteiro n. 446 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (184ª), convida aos possuidores a virem receber na conmidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da matriz do Exú (185.ª) que se extrahirá terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para	cima.
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Moleque.

Precisa-se de um moleque de 18 a 20 annos, para fazer o serviço externo do Estaminet : á rua do Imperador n. 32. A mesma casa precisa de uma ama que saiba coser, engommar e lavar.

ATTENÇAÕ

Uma familia estrangeira tendo de retirar-se para Europa, precisa de uma criada para zelar duas crianças : a tratar na rua da Cruz n. 55, 1º andar.

Fallencia.

Os curadores fiscaes da fallencia de José Antonio da Costa Valente, rogam a todos os devedores do mesmo fallido de pagarem seus debitos ao Sr. commendador José Joaquim de Luna Bairão, depositario da massa, até o fim do corrente mez, á rua do Vigario n. 27, do contrario serão chamados a juizo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapaz solteiro : na rua larga do Rosario n. 31.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua do Visconde de Pelotas, outr'ora rua do Aragão, n. 16, e na mesma se dirá quem dá 400$ a juros.

AMA

Precisa-se alugar uma, forra, para comprar e cosinhar : na rua do Cabugá n. 2 B.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 11.

— No armazem de leilões da rua do Imperador n. 16 compra-se trastes usados, qualquer porção, zendo bem conservados.

— Compra-se uma casa terrea que seja bastante solida e com bons commodos, e que seja em chão proprio, preferindo-se nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

VENDAS.

Attenção.

No caes 22 de Novembro n. 9 ha para vender uma porção de cavallos para diversos preços, á vontade do comprador, e juntamente vende-se tambem o omnibus de OLINDA.

Marroquim de cor

muito novo e de primeira qualidade : vende-se em casa de J. Carrere, rua da Cruz n. 34.

Vaquetas

envernisadas para carros e botas, muito grandes e de qualidade superior : vende-se em casa de J. Carrere, rua da Cruz n. 34.

FEIJAÕ
A 5$000 o sacco.

Vende-se na rua da Madre Deus n. 7, para porcos ou vacas.

— Vendem-se favas a 240 rs. o kilogrammo e 3$500 peso de 15 kilogrammos para cima : na rua do Rangel n. 9.

É BARATO.

Cambraias de cores fixas, muito lindos padrões a 280 rs. o covado : na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina.

Vende-se

Superior vinho de uva pura especialissimo, pasto, em 5.º e 10.º de pipa.

Dito do Porto muito fino em 20.º de pipa, proprio para mimo.

Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.

As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos compradores a pureza de sua preparação : a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davin.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C. : rua da Senzala Nova n. 40.

Velas para carro

Vendem-se velas para carro : na rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, n. 69.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado, por preço commodo por ter o dono de retirar-se para fóra : na rua do Nogueira numero 26.

Mobilia de jacarandá

Vende-se uma rica e solida mobilia toda de jacarandá, obra muito bem acabada e elegante pela simplicidade, constando de 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 de balanço, 2 consolos e jardineira com pedra marmore branco, e sofá, pelo preço de 1:300$: para ver e tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja.

Vende-se

Chapéos de feltro, lebre, fazendas finas e ordinarias, e tambem do Chille, vindos ha pouco do Rio de Janeiro : na rua da Cadeia do Recife n. 32, loja.

— Vende-se uma mobilia de amarello em bom estado : á tratar na rua da Roda n. 48, taberna.

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO